



Uema

UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CAMPUS BALSAS

CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
INGLES A E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**CLEUDIELLEN SANDES RODRIGUES E
SANDRYELLEN PIMENTEL SARAIVA**

**ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DOS CÍRCULOS DE LEITURA: experiências
em Pesquisa e Extensão**

BALSAS/MA

2024

**CLEUDIELLEN SANDES RODRIGUES E
SANDRYELLEN PIMENTEL SARAIVA**

**ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DOS CÍRCULOS DE LEITURA:
Experiências em Pesquisa e Extensão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Balsas, para obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

BALSAS/MA

2024

**CLEUDIELLEN SANDES RODRIGUES E
SANDRYELLEN PIMENTEL SARAIVA**

**ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DOS CÍRCULOS DE LEITURA:
Experiências em Pesquisa e Extensão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras na Universidade
Estadual do Maranhão UEMA/ Campus Balsas,
para obtenção do grau de licenciado em Língua
Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Aprovado em: ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho (Orientadora)
Doutora em Literatura Comparada
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a Dra. Laíra de Cássia Barros Maldaner
Doutora em Ensino de Língua e Literatura
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra
Doutor em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

R696e

Rodrigues, Cleudiellen Sandes

Ensino de literatura por meio dos círculos de leitura:
experiências em pesquisa e extensão. / Cleudiellen Sandes Rodrigues,
Sandryellen Pimentel Saraiva. – Balsas-Ma, 2024.

63 f.

Monografia (Graduação em Letras) Universidade Estadual
do Maranhão – UEMA / Balsas, 2024.

Orientadora: Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

1. Estratégias Didáticas. 2. Letramento Literário. 3. Literatura.
4. Gênero Crônica. I. Saraiva, Sandryellen Pimentel. II. Titulo.

CDU: 801

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida e por iluminar o nosso caminho até aqui, as nossas famílias que não mediram esforços em nos apoiar e dar suporte em todos os aspectos nessa jornada acadêmica, a nossa orientadora professora Dr^a. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho que contribuiu significativamente para o nosso conhecimento, nos convidando a participar da bolsa de iniciação científica e de extensão que foram fundamentais para o nosso processo de aprendizagem, agradecemos aos nossos amigos que fizemos ao longo da licenciatura, Ellen, Luan, Edileia e Elza por compartilharem momentos incríveis conosco. Agradecemos aos nossos professores do departamento de Letras por todo incentivo e as oportunidades que tivemos de colocar em prática todo conhecimento adquirido.

*“Se enganam os que não sabem
Que a literatura também é uma arma
A mais carregada
A mais poderosa
Tanto que os livros que um dia foram incendiados
Ficaram”.*

Ryane Leão

RESUMO

A presente pesquisa apresenta resultados do projeto de iniciação científica, O GÊNERO CRÔNICA: estratégias para o ensino de literatura desenvolvido no ano de 2022-2023 que tinha o objetivo de refletir sobre o ensino da literatura no Ensino médio a partir da elaboração de estratégias didáticas na perspectiva do letramento literário voltadas para o gênero crônica literária e também do projeto de extensão TEXTOS e IMAGENS: A construção do protagonismo social por meio do círculos de leitura e letramento literário desenvolvido no ano de 2022-2023 e que tinha objetivo de incentivar a leitura e o letramento literário por meio do estudo da crônica e com base no círculos de leitura. Além de comportar os resultados desses dois projetos, o presente TCC elabora uma proposta didática de estratégias para o estudo do gênero crônica com jovens do Ensino Médio da rede pública de ensino com base na metodologia proposta na obra *Círculos de leitura e letramento*, de Rildo Cosson (2014). A partir disso, o processo de incentivo à leitura prevê três momentos: o primeiro chamado de pré-textual, em que é realizado a motivação da leitura do texto, por meio de imagens, vídeos ou filmes que apresentem algumas ideias presentes no texto. Esse momento visa despertar a curiosidade do aluno. O segundo momento, chamado de momento textual, é a etapa da leitura da crônica, que pode ser feito de modo individual e silencioso ou compartilhada pelos alunos. A etapa pós-textual é a discussão do tema e a troca de experiências entre os alunos. Ao final, realiza-se o registro da leitura com o auxílio das tecnologias digitais (TDICs) que pode ser escrita, ou audiovisual, tais como Podcast, desenho, vídeo, mapa mental, Quiz, jogo de perguntas e respostas, entre outras formas de demonstrar a compreensão e a interpretação do texto sobre ações dos personagens, suas expectativas e seus questionamentos. Dessa forma, objetivou-se, ao longo da pesquisa realizada, desenvolver o protagonismo social do aluno por meio de debates, e pelas atividades propostas a partir da leitura do gênero crônica. Sendo assim, esta monografia é norteada por duas correntes da crítica literária a Narratologia, orienta a primeira parte de investigação da narrativa, de modo a estimular a compreensão da forma do texto, os elementos da narrativa, o discurso do narrador, a composição do personagem, do espaço e do tempo, a linguagem. E a segunda, a Estética da Recepção que preza o trabalho com a construção do significado do texto a partir do compartilhamento de experiências de leitura e de vida dos educandos, buscando uma adequação a realidade dos alunos. Assim, foram elaboradas e aplicadas em uma escola do ensino médio uma proposta de quatro estratégias didáticas voltadas ao ensino de literatura, gênero crônica, cujas etapas de desenvolvimento e resultados serão apresentadas nesse texto científico.

Palavras-chave: estratégias didáticas, letramento literário, literatura, gênero crônica.

ABSTRACT

This research presents results from the scientific initiation project, THE CHRONICLE GENRE: strategies for teaching literature developed in the years 2022-2023, which aimed to reflect on literature teaching in High School through the development of didactic strategies from the perspective of literary literacy focusing on the literary chronicle genre. It also encompasses the extension project TEXTS and IMAGES: The construction of social protagonism through reading circles and literary literacy developed in the years 2022-2023, aiming to encourage reading and literary literacy through the study of the chronicle and based on reading circles. In addition to containing the results of these two projects, this final paper thesis elaborates a didactic proposal of strategies for studying the chronicle genre with High School students from public schools based on the methodology proposed in the work *Reading Circles and Literacy* by Rildo Cossom (2014). From this, the reading encouragement process involves three moments: the first called pre-textual, where the motivation for reading the text is carried out through images, videos, or films that present some ideas present in the text. This moment aims to arouse the student's curiosity. The second moment, called textual moment, is the stage of reading the chronicle, which can be done individually and silently or shared by the students. The post-textual stage is the discussion of the theme and the exchange of experiences among the students. At the end, the reading is recorded with the assistance of digital technologies (ICTs) which can be written or audiovisual, such as Podcast, drawing, video, mind map, Quiz, question and answer game, among other ways to demonstrate the understanding and interpretation of the text about the actions of the characters, their expectations, and their questioning. Thus, the aim throughout the research conducted was to develop the student's social protagonism through debates and activities proposed from the reading of the chronicle genre. Therefore, this monograph is guided by two currents of literary criticism: Narratology, guides the first part of the narrative investigation, in order to stimulate the understanding of the text's form, the elements of narrative, the narrator's discourse, the composition of the character, space, and time, language. And the second, Reception Aesthetics which values the work with the construction of the meaning of the text from the sharing of reading and life experiences of the students, seeking an adequacy to the students' reality. Thus, a proposal of four didactic strategies aimed at teaching literature, chronicle genre, was elaborated and applied in a high school, whose development stages and results will be presented in this scientific text.

Keywords: didactic strategies, literary literacy, literature, chronicle genre.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Descobrindo o hábito de leitura dos discentes	36
GRÁFICO 02: A leitura fora da sala de aula.....	37
GRÁFICO 03: A quantidade de livros lidos de literatura	38
GRÁFICO 04: Preferência de textos para a leitura.....	39
GRÁFICO 05: Leitura no livro físico ou digital.....	40
GRÁFICO 06: A temática literária preferida dos discentes	41
GRÁFICO 07: O gênero favorito	42
GRÁFICO 08: Dificuldades na leitura	43

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 01: Capa do filme por lugares incríveis.....	45
ILUSTRAÇÃO 02: Imagem do momento pré- textual	47
ILUSTRAÇÃO 03: Imagens ilustrativas de ditados populares	48
ILUSTRAÇÃO 04: Leitura silenciosa.....	50
ILUSTRAÇÃO 05: Perguntas feitas aos alunos (pré-textual)	51
ILUSTRAÇÃO 06: Momento pós- textual realizado no <i>Flipgrid</i>	52
ILUSTRAÇÃO 07: Momento pré- textual com imagens.....	53
ILUSTRAÇÃO 08: Leitura compartilhada da crônica	54
ILUSTRAÇÃO 09: Questionário respondido no <i>Google Forms</i>	55
ILUSTRAÇÃO 10: Momento de discussão após a ilustração das imagens.....	56
ILUSTRAÇÃO 11: Leitura compartilhada.....	56
ILUSTRAÇÃO 12: Alunos na fila para participarem da brincadeira com os ditados populares.....	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PERCURSO TEÓRICO DO ENSINO DE LITERATURA.....	14
2.1- Pensando o ensino de literatura no ensino médio: leis e teorias	15
2.2. O ensino de literatura de acordo com os documentos oficiais da educação: BNCC, PCNS, LDB.	15
2.3. A importância do ensino de literatura no ensino médio: as dificuldades enfrentadas e as possíveis soluções.....	22
3. CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.....	28
3.1- A importância do planejamento para o sucesso do ensino de literatura.....	28
3.2-Discutindo a proposta de Rildo Cosson (círculos de leitura e letramento literário)	31
3.3- A crônica como gênero no círculo de leitura	33
4. A METODOLOGIA DOS CÍRCULOS DE LEITURA.....	35
5. ANÁLISE DE DADOS.....	36
5.1 Descrição do processo de execução das oficinas nas escolas e resultados.....	36
6. OFICINA DE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO	45
6.1- Apresentação das estratégias desenvolvidas	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	62

1. INTRODUÇÃO

A literatura se constitui pela modalidade oral e escrita e se efetiva por meio de diversos gêneros como contos, poemas, crônicas, tragédias e lendas e a leitura do texto literário contribui com o despertar da criticidade nos leitores, além disso, a produção literária proporciona aos leitores o contato com diversos conhecimentos, como os personagens que residem os espaços, as tramas sejam elas realistas ou mágicas, poéticas ou históricas, o tempo cronológico ou psicológico, a descrição dos outros espaços, o modo de enunciação dessas histórias e, sobretudo, um mundo novo e notável que se abre à imaginação.

Por ser um universo de representação, a literatura não perde o contato com a realidade concreta, mas ao contrário, ela se relaciona com a mesma ao apresentar os temas que sempre importaram aos seres humanos, como a vida, a morte, o amor, a amizade, a violência e a ambição. Por isso, ao debater um texto literário, leva-se em conta à vida em sociedade e a individualidade do ser humano, como as suas alegrias, dores e consequentemente suas conquistas.

Além disso, ao abordar o texto literário com maior profundidade, percebe-se que ele se constitui mediante a relação com os outros textos literários, a intertextualidade. Desse modo, é observável que o hábito da leitura pode ser introduzido na vida do aluno e, reconhece que a leitura de texto literário, pode ser algo divertido e de aprendizado, sendo um incentivo fundamental na formação de futuros leitores. Assim na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, a literatura é apresentada como a arte da palavra, propondo que o estudo dessa disciplina seja capaz de desenvolver a reflexão e o pensamento crítico.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, o estudo de Literatura está inserido na disciplina de Língua Portuguesa. Pois a literatura apresenta um conteúdo que contribui na formação humana, desenvolvendo, inclusive, o protagonismo estudantil, desse modo, os PCNs indicam que os textos trabalhados tenham relação com as práticas sociais dos estudantes. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva desenvolver estratégias que utilizam as tecnologias digitais, para que os estudos dos textos literários possam ser dinâmicos para os educandos.

Assim, a literatura visa desenvolver a formação dos estudantes, tornando-os protagonistas da sua leitura e interpretações. Mas para que os estudos de textos literários sejam significativos, é importante que os professores sejam leitores assíduos a fim de motivar interesse em seus discentes. Dessa maneira, é necessário desenvolver estratégias para o ensino do texto literário, abordando assuntos que fazem parte da realidade dos estudantes e contribuindo para

o letramento literário, promovendo a relação entre o texto e leitor, reconhecendo as peculiaridades da linguagem literária e produzindo reflexões a partir da leitura e interpretação das obras, pois o letramento desenvolve o pensamento crítico e é associado com as práticas sociais de cada indivíduo.

Desse modo, ao longo desta pesquisa serão apresentados leis e teorias que mostram a importância do estudo da literatura em sala de aula, trazendo leis como PCNs, BNCC, LDB que mostram a relação das leis com as teorias que traz a literatura como aspecto fundamental para a aprendizagem e criticidade dos educandos, além de apresentar teóricos e professores de literatura que ao longo da pesquisa mostram os desafios e as possíveis soluções ao ensinar literatura no ensino médio, tendo suporte teórico de autores como Cosson, Kleiman, Zilberman, Cândido, Freire, Lajolo entre outros autores que abordam a relevância da literatura para o pensamento crítico e desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Desse modo, foram criadas quatro estratégias didáticas que seguem a metodologia do professor Rildo Cosson e os pressupostos das teorias da Estética da recepção e narratologia em suas elaborações, seguindo uma ordem, em pré-textual, textual, pós-textual e registro de leitura.

Além de mostrar a eficácia do planejamento para que as aulas de literatura despertem o interesse dos alunos, buscando a adaptação, preferências e também a necessidade de o professor ser um leitor assíduo para conhecer diferentes obras literárias, indo das clássicas a contemporâneas. Para finalizar a pesquisa, são apresentados os resultados positivos das estratégias didáticas desenvolvidas na escola do ensino médio, no qual foram comprovados os motivos de estudar literatura em sala de aula, sendo possível observar o quanto os alunos conseguiram se expressar e relacionar os textos com suas vivências.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi escolhido o gênero crônica, por apresentar uma narrativa curta, e isto possibilita o estudo ser iniciado e concluído em uma mesma aula. Outro fator importante é que a crônica é um texto com temáticas atuais e fatos do cotidiano e apresenta uma estrutura com uma linguagem clara e acessível para os estudantes e assim serão apresentados a origem e aspectos linguísticos que estão presentes nas crônicas.

Desse modo, essa pesquisa é norteada por meio da sequência didática de *Rildo Cosson*, que apresenta diferentes momentos para o processo de realização da leitura em sala, como o momento pré-textual, textual e pós-textual. O momento inicial tem a função de chamar a atenção do leitor para a obra, o segundo momento é destinado à leitura e o professor deve escolher a forma mais adequada àquele texto, silenciosa ou em grupo, e o terceiro momento é aquele destinado à compreensão e interpretação do texto literário. A pesquisa que propomos é fundamentada pelas Correntes críticas Estética da recepção e Narratologia.

A primeira corrente destaca a relação entre leitor e texto literário, mostrando que o autor escreve uma obra com um significado e os leitores podem atribuir outros em relação a mesma, sendo ligada às suas práticas sociais, assim, torna-se interessante também trabalhar em sala de aula obras literárias contemporâneas para inserir os alunos do ensino médio na sua própria realidade, e gradativamente apresentar obras clássicas, para que os alunos consigam compreender o quanto a literatura é necessária para o pensar crítico. A Narratologia, teoria que também subsidia nossa pesquisa, destaca os elementos constitutivos da narrativa, como enredo, espaço, tempo, narrador, entre outros, estudando-os como recursos de construção dos sentidos do texto.

Sob essa concepção, entende-se a necessidade de refletir sobre a importância de ações, estratégias e métodos que incentivam a leitura e o letramento literário de alunos do segundo ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Padre Fábio Bertagnolli por meio dos círculos de leitura propostos pelo professor *Rildo Cossen* em sua obra *Círculos de leitura e letramento literário*, selecionando a crônica como tipo textual de motivação das discussões e fortalecimento do protagonismo social. A escola em que esta pesquisa foi desenvolvida é um centro de referência para a cidade de Balsas- MA, pois a mesma é um Centro de Ensino de tempo Integral Padre Fábio Bertagnolli, os alunos estudam pela manhã e à tarde, a escola é situada no bairro Cohab, são matriculados cerca 451 alunos, além disso, a escola oferece acessibilidade aos alunos com deficiência, como rampas, banheiros adaptados, cuidadores, sala de atendimento especial, biblioteca com um acervo de livros, laboratório de informática, alimentação fornecida, etc. De acordo com o site do Educa Mais Brasil a média dos alunos nesta escola foi de 474 pontos na redação de 2018. Dessa forma, a pesquisa apresenta a parte teórica e prática do ensino de literatura no ensino médio e mostra o quanto a literatura é fundamental no processo de aprendizagem.

2. PERCURSO TEÓRICO DO ENSINO DE LITERATURA

Ao longo deste primeiro capítulo serão apresentados leis e teorias que contribuem para o ensino de literatura no ensino médio, pois a literatura possui um caráter formativo na vida dos indivíduos. Assim os PCNs, BNCC, LBD apresentam leis que exigem o ensino de literatura no Ensino Médio possibilitando aos educandos o pensamento crítico e o protagonismo estudantil por meio dos textos literários trabalhados em sala de aula. Desse modo, esse capítulo apresenta leis educacionais que abordam sobre o Ensino de Literatura e sua importância para a educação.

Ademais, são apresentadas teorias que auxiliam na leitura, interpretação textual e protagonismo dos estudantes, como a Estética da Recepção, na qual é trabalhada o contexto dos textos literários visando as práticas sociais de cada aluno, permitindo a discussão e interação entre professores e alunos. Além disso, é apresentado outra teoria chamada Narratologia, que permite o estudo dos gêneros literários, como suas características, subjetividade e linguagens, para que os estudantes conheçam o tempo, espaço e os personagens, pois são essas características que atribuem sentido ao que é lido.

2.1- Pensando o ensino de literatura no ensino médio: leis e teorias

A leitura de textos literários contribui para a vida em sociedade, favorece o crescimento pessoal e coletivo, ajudando na compreensão de diversos acontecimentos do cotidiano, dessa forma, ensina diversas lições e aprendizado de vida, assim, as obras literárias servem como recurso de aprendizado para a própria história dos alunos. O ser humano é capaz de expandir suas competências através do seu desenvolvimento, de tomar atitudes, ter curiosidade e dedicação para a busca de mais aprendizado em sua vida, desse modo, a literatura é uma aliada importante para melhorar as habilidades e adquirir conhecimento, sendo fundamental para aprimorar a escrita, ampliar a capacidade leitora e a interpretação textual.

A literatura é destacada como uma prática social e um dos seus objetivos, apresentados nos documentos educacionais, é a formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição, procurando motivar os estudantes do ensino médio para a ampliação do repertório e incentivo à capacidade de o aluno eleger seu próprio corpus de leitura, além de proporcionar compartilhamento de experiências e inserir novas concepções de mundo para que seja possível motivar os jovens a conhecer mais produções literárias e tornar-se um leitor.

Sendo assim, é de suma importância planejar com cuidado e atenção o processo de leitura e interpretação do texto a fim de que o estudante possa se tornar o protagonista do seu aprendizado em sala de aula, cultivando o pensamento crítico a partir das obras literárias que são relacionadas com a realidade deles.

2.2. O ensino de literatura de acordo com os documentos oficiais da educação: BNCC, PCNS, LDB.

De acordo com a LDB – Lei 14.407/22, o Art. 4º- inclui a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como dever do Estado, desse modo, a leitura é apresentada como prioridade na educação básica e é um direito a ser garantido pelo Estado. Dessa forma, é notável a necessidade de incluir no processo de aprendizagem a leitura de textos que servirão

para melhorar as dificuldades dos educandos, como perder a timidez e principalmente refletir sobre o texto lido e assim desenvolver o senso crítico. Ainda mais, a LDB prevê que é dever do Estado com o ensino médio, no Art. 35 incisos III e IV:

O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (MEC, 1996. BRASIL).

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei 9394/96, reconhece o Ensino Médio como parte de uma etapa da escolarização que tem como finalidade o desenvolvimento dos educandos, dessa forma, visa aprimorar e oportunizar melhores condições de trabalho, de estudos futuros, na vida familiar e na sociedade que os cercam.

Segundo os PCNs - Parâmetros curriculares nacionais- a literatura no ensino médio é importante para a formação cidadã dos jovens, pois estão aptos a refletir, criticar e discutir diferentes temas que abrangem a sociedade. Assim, os PCNs incentivam os professores a apresentar poemas, crônicas e contos para articular a criticidade nos estudantes, levando-os a refletir sobre diversas questões políticas, sociais e econômicas presentes na sociedade. Dessa forma, o documento incentiva os professores a optarem por obras literárias que se aproximem da realidade dos alunos, para que os estudantes possam relacioná-los com suas práticas ou relacionem com suas práticas sociais e haja interação entre alunos e produção literária.

De acordo com a professora Zilberman, a literatura deve fazer parte do conteúdo do ensino médio, pois é nessa fase que se forma a consciência da cidadania, na qual, o acesso à literatura pode ajudar a desenvolver. Segundo a professora,

Seria desejável que o ensino médio estivesse plenamente envolvido com a política de formação de leitores jovens. Afinal, é durante esse período, vivenciado sobretudo entre os 14 e 18 anos, que se forma a consciência de cidadania, isto é, a pertença de um sujeito, a uma sociedade, a um grupo e a um tempo. O acesso à leitura e ao conhecimento da literatura é um direito desse cidadão em formação, porque a linguagem é o principal mediador entre o homem e o mundo (ZILBERMAN, 2012, p. 212).

Assim a literatura torna-se indispensável no ensino médio, de acordo com os documentos educacionais, e em função de sua importância na formação social dos indivíduos, pois é nesse período que os alunos conseguem expressar seus posicionamentos a respeito da sociedade em que vivem, e o estudo de textos literários podem contribuir para a formação literária e cidadã deles.

Dessa forma, nos PCNs encontra-se a valorização do texto literário quando citam que ele supera e transgride o esboço da realidade “para constituir outra mediação de sentidos entre

o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis” (Brasil, 1998, p. 26). Ademais, o documento apresenta a concepção de letramento como:

um produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnológico. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam atividades específicas de ler ou escrever (BRASIL, 1997, p. 23).

A leitura e a escrita estão presentes em todas as esferas do cotidiano que são significativas como: pagando contas, em relacionamento pessoal, escrevendo nas redes sociais, pensamentos, cartas, ao receber informações, pela TV, leitura, em nossa formação, como atividades escolares, em atividades laborais e profissionais, acessando manuais, blocos, cheques, em atividades sociais, no clube, na igreja, em encontros, etc.

Dessa forma, as estratégias contribuem significativamente para o letramento literário, no qual irá possibilitar o educando utilizar a leitura e escrita nas suas práticas sociais porque conhece e se posiciona perante o mundo em que vive e assim consegue acompanhar as tecnologias que vão surgindo, nas imposições sociais e as novas informações culturais. Dessa forma, o leitor letrado é compreendido como o ser que:

Sabe selecionar, dentre os vários textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender às suas necessidades, conseguindo estabelecer estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos (BRASIL, 1998, p. 70).

Dado este fato, segundo o PCN cabe à escola “organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados para o leitor de textos de complexidade real” (1998, p. 71). Ou seja, a escola tem um papel fundamental na escolha dos textos desde o início em que o educando terá contato com a leitura até os textos mais complexos, que exigem do aluno referenciais.

Além disso, a BNCC - Base nacional comum curricular- apresenta em seu documento quatro páginas destinadas ao ensino de literatura nas escolas, apresentando competências e habilidades a serem alcançadas em sala de aula. Este documento apresenta um dos parâmetros necessários para estimular o protagonismo desses jovens nas aulas e dessa forma, “para que se traga para a sala um caráter vivencial e ativo do conteúdo, deverá haver uma integração com projetos, nos quais o aluno saia da condição de espectador/leitor e transforme-se em protagonista/escritor” (2017, p. 7).

Pensando por essas perspectivas, os professores procuram estratégias mais assertivas para inserir a literatura na aprendizagem dos estudantes, no entanto, isso pode tornar-se um

desafio para os professores devido a desmotivação de muitos jovens em relação à leitura, pois muitos acreditam que esta não tem muita importância e que se afasta de sua realidade, e também devido ao pouco tempo disponível para pensar essa prática, uma vez que o professor de literatura normalmente ministra também as disciplinas de Língua Portuguesa e Produção Textual, tendo que cumprir uma listagem de conteúdo bastante extensa. Desse modo, essa pesquisa tem objetivo de contribuir com o professor de literatura, facilitando o seu trabalho, uma vez que já encontraria um itinerário de leitura pronto, bastando apenas adaptá-lo a realidade de sua turma.

Nesse processo de ensino de literatura, sabemos que é necessário pensar na diversidade entre obras clássicas e contemporâneas, levando em consideração a faixa etária e realidade dos alunos, assim, o professor conseguirá despertar o interesse dos estudantes para a literatura. Quanto a isso, a escritora Regina Zilberman nos indica que,

a experiência dos alunos é, às vezes, mais diversificada que a do professor, já que emprega diferentes formas de comunicação, que se estendem dos grafites em muros e paredes à escrita digital, como usuários de sites de relacionamento, chats e blogues leitores e criadores de fanfiction [...] A variedade cultural trazida pelo estudante para a sala de aula coloca o professor diante da necessidade de escolher o material mais indicado para trabalhar (ZILBERMAN, 2012, p. 213).

Percebemos que é necessário a valorização das experiências do estudante, pois este desenvolve práticas sociais de acordo com sua realidade, pois mesmo que tenha aprendido a ler na escola, prática habilidades de leitura diferentes do que a sala de aula lhe apresenta e até mesmo conhece diferentes gêneros que ainda não foram apresentados em seu contexto escolar. Portanto, a elaboração de estratégias didáticas é importante porque é o momento em que as atenções se voltam para o processo de leitura e estudo do texto literário com vistas a despertar o interesse desses estudantes.

Sendo assim, a presente pesquisa *Ensino de literatura por meio dos círculos de leitura: Experiências em Pesquisa e Extensão*, são resultados da pesquisa PIBIC e PIBEX desenvolvidas nos anos de 2022 e 2023 na qual se desenvolveu e aplicou estratégias didáticas de leitura do texto literário baseadas na metodologia desenvolvida pelo professor Rildo Cosson em: *Círculos de leitura e letramento literário* e é aliada também às teorias da Estética da recepção e da Narratologia.

As estratégias didáticas foram desenvolvidas aliadas aos pressupostos da teoria Estética da recepção, que foi desenvolvida por Hans Robert Jauss e que comprehende que cada indivíduo lê uma obra de forma diferente, de acordo com suas práticas sociais e experiências.

Assim, cada aluno pode compreender um texto literário de maneira distinta de outro e o professor precisa interagir com os alunos, buscando escutar seus questionamentos e reflexões. Nesse sentido, o teórico da Estética da recepção, Robert Jauss, observa que:

O leitor deve ser entendido como leitor socializado e inserido em contextos históricos concretos, pois o leitor não é uma tábula rasa sobre o qual o texto vai imprimir seu sentido. Ao contrário, diante de um texto literário, ele traz consigo o repertório das obras já lidas, dos valores e ideias que regem o sistema literário a que pertence, portanto do seu contexto, que serão as molduras através das quais vai interpretá-lo (MAXWELL, 2015, p. 17).

Desse modo, a estética da recepção destaca a relação entre texto e leitor, percebendo que cada leitor comprehende uma obra de forma diferente, levando em consideração suas práticas sociais, idade, cultura, além de mostrar que o autor pode escrever uma obra pensando na construção de significados e os leitores podem construir sentidos completamente diferentes.

Sendo assim, a situação ideal é que os professores possam conhecer diferentes obras literárias, indo das clássicas às contemporâneas, buscando maneiras de incentivar os discentes a apreciar a literatura, e expressar seus sentimentos e pensamentos por meio dela. Para que as estratégias didáticas tenham resultados, é necessário adequar-se à realidade dos estudantes, que atualmente estão imersos nas tecnologias digitais e ao longo do tempo tiveram sua realidade transformada.

As estratégias desenvolvidas também se fundamentam nos estudos da Narratologia. Esse termo de origem francesa analisa a estrutura e desenvolvimento da narrativa, reconhecendo a importância de recursos como enredo, tempo, espaço e personagem, contribuindo para a compreensão dos textos literários. O conceito de Narratologia desenvolvido pelo teórico Gérard Genette destaca que as narrativas possuem um discurso próprio. Recursos que se complementam para dar sentido às obras literárias. De acordo com Roland Barthes,

Existe um modelo básico e comum a todas as narrativas no diz respeito à estrutura formal, porém, a estruturação é uma faceta de análise narratológica que deve considerar que além do narrador outras vozes são de igual relevância na construção do tecido narrativo: a voz do leitor, a voz literária, a voz da leitura (SILVA, 2019, p. 5).

Assim, a Narratologia é uma teoria voltada para o estudo das obras literárias, destacando os recursos de composição da narrativa, como enredo, tempo, espaço, personagens e que vão constituir a história, pois é necessário que os estudantes conheçam a estrutura e os recursos de significação da história narrativa.

Os formalistas russos foram estudiosos que contribuíram para a inserção da literatura como objeto de estudo, embora, tenham tratado especificamente do texto literário em verso,

eles também forneceram novos termos de análise do texto literário, discutíveis individualmente, mas que até a atualidade tem sido objeto de reflexão e discussão, e isto prova a sua importância. Como, por exemplo, as funções da linguagem, a diferença entre fábula e enredo, a entonação como princípio constitutivo do verso, a influência do metro, da norma métrica, do ritmo tanto na poesia como na prosa. Há também estudos sobre a estrutura do conto fantástico. Desse modo, estes estudiosos contribuíram diretamente para que as leituras de textos literários tivessem seu espaço e relevância na sociedade e, assim, fossem inseridos na sala de aula de maneira a acrescentar diversos conhecimentos aos educandos, como desenvolver o senso crítico, melhorar leitura, escrita e a compreensão e interpretação textual, que são essenciais para a trajetória escolar e profissional.

Portanto, as estratégias que serão apresentadas nesta pesquisa, são fundamentadas por meio dessas duas teorias. A ideia foi selecionar crônicas que apresentem assuntos que possam interessar aos jovens do ensino médio e, assim, desenvolver estratégias de leitura e estudo do texto que levem o aluno a construir sentidos para o texto, relacionando com a sua realidade.

Além das teorias indicadas, a pesquisa também se utiliza da metodologia do escritor Rildo Cosson baseado em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário*. Nessa obra o autor apresenta a importância da leitura literária para a formação do leitor crítico e reflexivo, além de apresentar o processo contínuo de letramento literário, ou seja, o momento que o aluno lê um texto literário e comprehende o significado, sendo possível questionar, criticar e refletir sobre o mesmo e reconhece sua importância para a aprendizagem. Dessa maneira, o livro *Círculos de leitura e letramento literário* apresenta a importância da leitura do texto literário para o desenvolvimento da criticidade e do protagonismo estudantil.

Para o desenvolvimento das estratégias elaboradas neste projeto, foi utilizada a metodologia de Rildo Cosson, que prevê as seguintes etapas: o primeiro momento anterior a leitura literária, momento pré-textual, procura despertar o interesse do aluno; o segundo momento, momento textual, corresponde a leitura da crônica, sendo silenciosa ou compartilhada e o terceiro momento, momento pós-textual, é de interação, discussão e interpretação do que foi lido, levando à reflexão, a criticidade e o protagonismo dos estudantes. Ademais, os estudantes são solicitados a compartilhar sua aprendizagem e protagonismo estudantil ao realizar a atividade proposta na estratégia. Segundo Rildo Cosson,

O conhecimento dos vários modos de leitura literária é importante não apenas porque evita desencontros de expectativas entre professor e aluno, mas também porque indica a necessidade de uma maior abertura no tratamento literário dentro e fora da escola (COSSON, 2014, p. 97).

Portanto, nosso objetivo foi o estudo de diferentes textos literários e a criação de estratégias didáticas para o ensino de literatura que visam despertar o interesse dos jovens leitores, para que, aos poucos, possam se tornar leitores assíduos de literatura. Por esse motivo, o estudo do gênero crônica no ensino médio, pode contribuir para o protagonismo dos estudantes em sala de aula, pois esse gênero possui uma narrativa curta, descomplicada, linguagem simples e, normalmente, apresenta relatos de situações cotidianas, dessa forma, a leitura e compreensão de tais gêneros podem levar os jovens do ensino médio a refletirem sobre a sua própria história.

Além disso, a literatura também pode ser apresentada em letramentos múltiplos, pois sabemos que atualmente as redes sociais fazem parte da realidade dos estudantes do ensino médio, assim, a literatura está disponível em diversos meios de comunicação, como sites, blogs e redes sociais como *Instagram*, assim, as leituras podem ser facilmente encontradas e os professores podem aproveitar para apresentar atividades que utilizam as tecnologias digitais, dessa forma, os alunos poderão utilizar os meios digitais em seu processo de aprendizagem, pois aplicativos, sites, filmes, podcasts podem contribuir para o interesse dos discentes, sendo importante no seu processo de letramento em sala de aula. De acordo com Rildo Cosson,

Em uma visão mais ampla, a internet, em sua miríade de formas e facilidades, parece ser um verdadeiro oásis para a literatura e as limitações impostas pela obra impressa, como nas bibliotecas virtuais, com suas vastas coleções de obras nacionais ou estrangeiras em domínio público. Os e-books comercializados ao lado de obras de papel e tinta nos sítios das editoras, das livrarias e dos sebos virtuais constituem outra forma de acesso facilitado ao texto literário na internet (COSSON, 2014, p. 20).

Dessa forma, os textos literários podem ser acessados com mais facilidade por meio das tecnologias digitais, pois grande parte dos estudantes conseguem ter acesso as diferentes obras e autores, desse modo, os professores podem apresentar diferentes textos literários aos estudantes e utilizar as tecnologias como suporte ao realizar leituras e atividades didáticas em sala de aula.

Assim, é visível a importância do ensino de literatura na sala de aula, sobretudo para a alunos do ensino médio que estão em processo de formação social. O autor Rildo Cosson nos informa que,

a leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade [...] A aprendizagem da leitura pela literatura possui todas as vantagens apontadas anteriormente e, em especial, a reflexividade no ato da leitura (COSSON, 2014, p. 50).

Sendo assim, a literatura é vista como uma forma de representação da realidade, mostrando as possibilidades de avaliar a sociedade em que vivemos, sendo relevante para a

reflexão e criticidade dos leitores. A vista disso, é importante o professor planejar atenciosamente o processo de leitura e interpretação do texto a fim de que o estudante possa se tornar o protagonista do seu aprendizado em sala de aula, cultivando o pensamento crítico a partir das obras literárias que são relacionadas com a realidade deles.

2.3. A importância do ensino de literatura no ensino médio: as dificuldades enfrentadas e as possíveis soluções

A leitura é fortalecida por meio das experiências vividas por cada indivíduo. Depois da alfabetização, ocorre o processo de letramento, ou seja, relaciona-se o que se está aprendendo em sala de aula com suas experiências de vida, com o fim de proporcionar reflexão e posicionamento crítico a respeito do que é lido. Segundo Lajolo e Zilberman (2011, p.15), “ser leitor, papel que, enquanto pessoa física, exercemos, é função social, para a qual se canalizam ações individuais, esforços coletivos e necessidades econômicas”, ou seja, a leitura é uma função social e contribui para que a pessoa se torne um indivíduo apto a tomar decisões, conhecer diferentes culturas e ascender economicamente por meio do letramento.

Outro fator importante nesse processo de letramento literário é o incentivo à leitura desde o ambiente familiar, para que criem o hábito pela leitura. Por isso, é de suma importância o acompanhamento dos pais desde a infância a fim de contribuir nesse processo de leitura e letramento literário. Ao ler um livro de histórias, acompanhar as atividades passadas para casa, ir com frequência à escola para verificar o seu desempenho na aprendizagem, os pais estão validando o processo de letramento literário de seus filhos.

Além disso, estudar o texto literário permite uma formação contínua para o aluno, possibilitando novos conhecimentos seja eles sociais, culturais ou históricos que permitem o aluno ir além do texto e assim relacionar com seu conhecimento de mundo, como imaginação, reflexão e interpretação de diferentes formas. Como cita Neto:

Dessa forma, vemos na literatura, ou melhor, no texto literário, a possibilidade de formação para o indivíduo, a qual é contínua, incessante e até mesmo interminável. Ou seja, pelo texto literário temos uma dinâmica infinita envolvida e que se movimenta conforme as mutações e as contradições históricas, políticas e sociais. Somos cientes, pela leitura, de que as formas de conhecimento não se esgotam e que a ideia de que o homem possa apossar-se da totalidade dessas formas de saber é ilusória (NETO, 2014, p. 9).

Desse modo, o autor apresenta diferentes formas de trabalhar os textos literários em sala de aula reconhecendo que a formação dos educandos é contínua e o professor necessita apresentar obras de diferentes autores que condiz com a realidade dos estudantes.

Dado este ponto, na sala de aula percebe-se a utilização inadequada com os textos, pois no livro didático grande parte das vezes o texto está fragmentado, ou seja, apenas com alguns recortes sem dar ao aluno o sentido completo daquele texto lido e muitas vezes contém perguntas na qual a resposta está explícita no texto sem que haja possibilidade de momentos de reflexão, compartilhamento de experiência entre o professor e os alunos, de utilizar a criatividade para elaborar outro texto.

De acordo com a pesquisa dos autores Lima Alves e Lopes Leite (2018), os jovens do Ensino Médio apresentam dificuldades na leitura, escrita, produção e interpretação textual, e ainda tem dificuldades na ortografia, isto está conectado diretamente com a maneira errônea de abordar a leitura em sala de aula. Além disso, sabe-se que a internet é uma fonte em que os alunos podem fazer leituras diversas, e boa parte de jovens de instituições de ensino público tem acesso a essas tecnologias e restringe-se apenas ao uso de redes sociais, desse modo, é nítida a necessidade de orientação aos estudantes, de desenvolver projetos escolares com metodologias voltadas para uma aprendizagem que leve à reflexão e onde a tecnologia pode ser útil para o acesso ao conhecimento e assim, sanar as dificuldades dos alunos com a leitura.

Se observa nos escritos das redes sociais a utilização de abreviações, de frases incompletas e erros ortográficos que são aceitos nesse meio, porém são inadequados se usados em outros espaços de escrita que exigem a norma culta. Percebe-se que os jovens acabam utilizando, nesses outros espaços de escrita que exigem a utilização da norma culta, a mesma linguagem das redes sociais.

Dessa forma, é necessário olhar para as preferências dos alunos, as temáticas preferidas, o gênero que desperta seu interesse, às dificuldades na leitura e interpretação, e a partir disso escolher os textos, pois como cita Souza Neto (2014, p. 15) “[...] em nenhum dos lados, reconhecem-se os interesses dos estudantes”. O mesmo autor também aborda sobre a importância ao escolher um texto atendendo as necessidades daqueles alunos, “a compreensão e o posicionamento diante das necessidades dos alunos devem presidir a escolha dos textos e a leitura deles...” (2014, p. 16).

Segundo Jobim (2009), a introdução do texto literário em classe deve sempre levar em conta o universo dos seus receptores, fazendo uma “gradação textual”, para trazer aos estudantes em primeiro lugar o que for mais fácil, para depois chegar ao mais difícil, ou seja, trazer textos do repertório linguístico mais próximo dos estudantes. E ao considerar às características do público alvo, os gostos, os gêneros textuais que já tiveram contato, as dificuldades dos alunos acerca da leitura, o educador poderá escolher metodologias mais adequadas para melhorar o desempenho dos alunos e sanar as suas dificuldades.

Outro fator importante para o leitor compreender o texto, é levar em consideração os conhecimentos prévios, e como esses conhecimentos irão ajudar no momento da leitura para, assim, construir o sentido do texto. O conhecimento linguístico é um desses conhecimentos prévios, conhecimento do vocabulário, os sons do sistema fonético da língua na qual está escrito o texto, das regras da formação de palavras, das estruturas sintáticas, etc. Como Pietri ressalta:

Além do conhecimento linguístico, outro tipo de conhecimento prévio necessário à compreensão de um texto no momento da leitura é o conhecimento a que denominamos *textual*. Conhecer os tipos de texto é um dos requisitos para a realização da leitura de modo satisfatório. As características do tipo de texto narrativo, descritivo ou expositivo-argumentativo, por exemplo, pedem diferentes posicionamentos do leitor em relação ao que é lido (PIETRI, 2007, p.19).

Dessa forma, o autor discorre sobre a importância de conhecer o tipo, as características do texto no momento da leitura, para que a compreensão e interpretação possa se realizar, e assim, o leitor formular opinião sobre o assunto lido. Se reconhece, então, a importância de alguns conhecimentos prévios para melhorar a compreensão do texto e levar os alunos a compreenderem palavras até então desconhecidas e as relacionarem com o texto, além de distinguirem os tipos textuais, suas características e seus diferentes usos.

A partir dessas questões no ensino de literatura, Zilberman observa que o contato com diversos gêneros textuais, interpretações e discussões mediadas pelo professor são importantes para que o aluno:

não fique condicionado a assimilar os conceitos e a tradição como verdades, sem se colocar sobre o assunto, uma vez que o conteúdo literário sempre foi e ainda é visto como “lei” ou conhecimento irrefutável, ou seja, vale o ponto de vista do professor, fato que tira do aluno a autonomia de sujeito perante o texto, sendo a perspectiva interpretativa do aluno ignorada (ZILBERMAN, 1991, p.10).

Ou seja, é importante que o professor traga para a sala de aula textos literários que façam parte das práticas sociais dos estudantes, levando em consideração sua faixa etária, suas preferências temáticas, para que assim aconteça momentos de discussões, permitindo a interação entre professor e aluno acerca da leitura literária.

Portanto, é notável a urgência da introdução da leitura no ambiente escolar a fim de despertar o interesse dos educandos. De acordo com Jobim:

O trabalho com a literatura, na escola, além de possibilitar uma conscientização de diferenças entre o espaço oral e o escrito, enseja também uma modelização textual ao aluno, incluindo em seu repertório novos gêneros e modalidades de escrever e proporcionando-lhe o contato com uma realidade linguística diferente daquela com que normalmente está habituado a lidar. Desta maneira, quando produzir o seu próprio texto, o aluno partirá também de uma experiência com outros já produzidos, o que enriquecerá seu potencial (JOBIM, 2009, p. 59).

Dessa forma, o trabalho com a leitura de textos literário na escola é essencial para diminuir as dificuldades dos alunos em relação à leitura, favorecendo a compreensão e interpretação textual, pois a leitura de textos literários visa disponibilizar ao aluno instrumentos necessários para que os estudantes possam fazer leituras com temáticas adequadas ao nível de aprendizagem e para motivá-los e, assim, compreender de fato o que leu, de distinguir as diferenças entre a escrita e oralidade, de conhecer diferentes textos literários, de produzirem bons textos a partir da referência de textos já lidos em sala. Portanto, o aluno terá contato com diferentes perspectivas de mundo, de ver a vida e compreender a sociedade que o cerca, sendo assim, o contato com a leitura, o prepara para a sua trajetória existencial seja no ambiente escolar e seja no social.

Segundo Paulo Freire, a leitura do mundo sempre precede a leitura da palavra, ou seja, o ato de ler se completa de acordo com se as suas experiências vividas. E ainda sobre o ato de ler o autor descreve:

Buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia - e até onde não sou traído pela memória -, me é absoluta-mente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós - à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores (FREIRE, 1921, p, 9).

Ou seja, antes mesmo de aprender a ler, lembramos de diversas memórias do meio social que estamos inseridos e isso influência diretamente na formação do leitor. O círculo de leitura objetiva momentos para o compartilhamento dessas experiências e para o conhecimento pessoal e coletivo, através do letramento literário com o gênero crônica. Sendo assim, possibilita autonomia para os educandos aprenderem e também a aprender se posicionar diante dos debates acerca das crônicas, tornando-os protagonistas e sujeitos pensantes.

Além disso, sobre dar autonomia aos alunos, Freire em seu livro Pedagogia da autonomia (1996, p.14) afirma que na verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução dos ensinamentos, ao lado do educador, o sujeito desse processo. Tornando a leitura um ato prazeroso e assim, formando leitores críticos.

Dessa forma, a formação de leitores assíduos exige do professor um planejamento de todas as etapas que envolvem a leitura, ainda mais porque o professor necessita estar por dentro das novas tecnologias digitais, pois como cita Zilberman (2009) “Quanto mais se expandir o uso da escrita por intermédio do meio digital, tanto mais a leitura será chamada a contribuir

para a consolidação do instrumento, a competência de seus usuários e o aumento de seu público”. Dessa maneira, é visível que as tecnologias podem ser aliadas nesse processo de leitura literária, pois possibilita o professor utilizar aplicativos, vídeos, músicas e filmes.

Para despertar o interesse dos educandos na leitura é necessário um ensino da literatura com base em inovações. Como ressalva Zilberman:

Adotar uma metodologia de ensino da literatura que não se fundamente no endosso submisso da tradição, na repetição mecânica e sem critérios de conceitos desgastados, mas que deflagre o gosto e o prazer pela leitura de textos, ficcionais ou não, e possibilite o desenvolvimento de um posicionamento crítico perante O lido e perante o mundo que o lido traduz (ZILBERMAN, 1988, p. 82).

Portanto, é necessário que o professor apresente em sua metodologia de ensino de literatura momentos que permitam aos educandos expressar seus pensamentos, suas dúvidas e compartilhar seus conhecimentos de mundo. A intertextualidade nesse processo de letramento literário é de suma importância também, pois o contraste e confronto com a leitura de outros textos literários permite aos estudantes outras camadas de sentido que agregam ao que já é conhecido, e assim, que seja aprendida novas estratégias de compreensão dos textos. Como cita PAULINO e COSSON:

Somos construídos tanto pelos muitos textos que atravessam culturalmente os nossos corpos, quanto pelo o que vivemos. O mesmo acontece com a nossa compreensão do que vivemos e da comunidade. A experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que o vivido (PAULINO E COSSON, 2009, p. 34).

Assim, é perceptível que a literatura abrange diversos aspectos entre eles a intertextualidade, apresentando as possibilidades de relacionar diversos textos literários e estabelecer semelhanças entre eles, levando os educandos a conhecer diferentes autores que abordam sobre as mesmas temáticas. De acordo com Madeira e Cruz:

A intertextualidade está essencialmente ligada à poeticidade e à evolução literária, a sua compreensão enquanto tal é relativamente nova. Fala uma língua cujo vocabulário é a soma dos textos existentes. Para alguns educadores é impossível fazer a intertextualidade, mas em contrapartida podemos sim, interagir a literatura, a leitura, a arte, a música, a poesia, levando tudo isso a um intertexto, ou seja, a intertextualidade. A verdade literária, como a verdade histórica, só pode constituir-se na multiplicidade dos textos e das escritas, na intertextualidade. Ela deixa de ser aproveitamento bem-educado e torna-se estratégia de mistura a todo o discurso social. Um novo modo de leitura vai caracterizar a intertextualidade (MADEIRA e CRUZ, 2013, p. 4).

Dessa forma, a intertextualidade pode ser trabalhada em sala de aula, pois é possível interagir literatura, música, arte levando ao intertexto e assim relacionar o ensino de literatura

com as práticas sociais dos educandos. Os textos literários presentes nas mídias digitais, possuem hipertextos que apresentam o texto principal e direciona os leitores a outros links que debatem sobre o mesmo assunto, assim o professor pode associar o ensino de literatura com as tecnologias digitais e compartilhar diferentes textos literários com seus estudantes. Além disso, a interdisciplinaridade também pode ser trabalhada durante as aulas de literatura, pois a literatura é representação da realidade e por meio dela podem ser debatidas diversas questões da sociedade em que vivem. Segundo Fazenda para construir sentido e proporcionar aos alunos conhecimento do humano era necessário a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade seria a melhor solução, tendo em vista que esta proporciona um diálogo entre as demais disciplinas, construindo, assim, o contexto significativo necessário para gerar sentido no estudo da literatura e no incentivo à leitura literária. Trabalhos interdisciplinares são fundamentais em projetos de formação de leitores porque a literatura trata de registros de experiência humana, que é variada e se materializa nas diferentes áreas do conhecimento. Ler literatura, portanto, é ler o mundo por uma lente diferenciada, mas ela está em permanente diálogo com outras referências culturais e também científicas. Logo, é natural e adequado que possamos, ao propor um projeto de leitura de uma obra literária, contar com os referenciais de outras disciplinas, tendo em vista os muitos benefícios que podem ser gerados aos alunos futuramente (FAZENDA, 1994, p. 2).

A vista disso, o ensino de literatura pode ser relacionado com outras disciplinas e possui referências culturais e científicas, assim, o professor pode relacionar os textos literários com outras disciplinas que abordam os significados e estruturas da linguagem literária. Dessa forma, os professores precisam reconhecer que a escola tem o papel de apresentar a leitura e que o ato de ler faz parte do cotidiano dos estudantes e os mesmos possuem diferentes práticas e preferências de leituras, como apresenta Lajolo (2011, p. 7) “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida em que se vive. Se ler livros se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida.” Assim, ensinar literatura vai além de utilizar o livro didático com fragmentos de poemas ou contos, biografias do autor e imagens, mas é importante que o professor saiba apresentar diferentes gêneros literários que despertam o interesse dos alunos para a literatura, buscando referências que se aproximem da realidade dos educandos, pois a literatura é capaz de formar a consciência crítica e deve fazer parte da aprendizagem dos educandos.

Sendo assim, ensinar literatura envolve despertar o interesse dos educandos para o texto que foi lido, aproximando leitor e autor. Segundo Kleiman:

O texto é significativo, e as sequências discretas nele contidas só tem valor na medida em que elas dão suporte ao significado global. Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência: as proposições estão em função de um significado, devem ser interpretadas

em relação a esse significado, as escolhas linguísticas do autor não são aleatórias, mas são aquelas que, na sua visão, melhor garantem a coerência de seu discurso (KLEIMAN, 1989, p. 152).

Em suma, o professor precisa atentar-se a linguagem apresentada no texto, selecionar diferentes obras literárias e reconhecer que textos literários que abordam sobre assuntos do cotidiano são mais fáceis para compreender, e que a leitura deve ser alternada entre textos clássicos e contemporâneos, deixando visível aos educandos a importância da relação leitor e autor, pois cada texto apresenta a característica do autor e suas opiniões, e o objetivo é que a linguagem mostrada na leitura desperte o senso crítico do leitor, sendo possível a compreensão e reflexão do texto lido, pois ao desenvolver estratégias de leitura é indispensável a presença de ações durante a leitura que permitam a criticidade acerca da obra e possam contribuir para a formação cognitiva e social dos estudantes.

De acordo com Cândido (2011) “a literatura é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos, ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente”. Desse modo, o ensino de literatura vai além da interpretação de textos literários, sendo necessário para a compreensão da sociedade em que vivemos.

3. CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Este capítulo apresenta a importância do ensino de literatura na sala de aula, sobretudo no ensino de médio, pois a literatura permite a leitura, interpretação e posicionamento crítico dos estudantes. No entanto, é necessário um planejamento para o êxito ao trabalhar literatura, desse modo, é apresentado a importância de o professor ser um leitor assíduo, conhecer e adequar os textos literários de acordo com a realidade dos alunos. Além de trazer professores e escritores que dizem sobre a relevância da literatura e a liberdade de escolha que os alunos podem ter ao sugerir textos literários que fazem parte das suas práticas sociais. Dessa forma, as aulas de literatura podem ser dinâmicas e didáticas na sala de aula.

3.1- A importância do planejamento para o sucesso do ensino de literatura

A literatura é conceituada como a arte da palavra, presente em poemas, crônicas, contos e fábulas, seu estudo inclui a linguagem subjetiva, figuras de linguagem, enredo, tempo,

espaço, elementos que constituem o estudo da linguagem literária e principalmente os seus sentidos, possibilitando a reflexão e criticidade dos estudantes. De acordo com Cândido:

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denúncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CÂNDIDO, 2011, p 177).

À vista disso, entende-se que a literatura é fundamental para a educação, pois representa a sociedade e as suas manifestações estão presentes em diferentes gêneros como, por exemplo, as crônicas que relatam sobre o cotidiano das pessoas, dessa forma, é recomendável que o professor trabalhe a literatura na perspectiva dialética ao lecionar textos literários em sala de aula.

Ademais, os documentos educacionais apresentam a importância do ensino de literatura no ensino no ensino médio, sendo fundamental para a formação social dos indivíduos, permitindo reflexão e criticidade a respeito da sociedade em que vivem. Além disso, diversas teorias abordam sobre o ensino de literatura e sua importância em sala de aula, como a estética da recepção e a narratologia, ambas apresentam sobre a linguagem e sentidos, buscando o protagonismo dos leitores.

Dessa forma, os professores devem dispor na sua prática de diversas obras literárias sendo clássicas e contemporâneas, levando em consideração a faixa etária e a realidade dos educandos. Assim, torna-se necessário que o professor conheça as temáticas que despertam o interesse dos seus alunos, pensando em assuntos como identidade, relacionamentos, carreira profissional e redes sociais. Nesse processo o professor pode pesquisar em sala de aula o que eles estão lendo atualmente, ou buscando nas redes sociais. Pois é crucial ter um olhar que vise despertar a curiosidade, a empolgação dos alunos para a leitura. Regina Zilberman (2018) fala em uma entrevista respeito:

Creio que esse é o problema da obrigatoriedade da leitura de textos literários, a saber, o fato de se colocarem poucas alternativas ao estudante. Ele poderia ser motivado a ler livros em diferentes suportes; mas suas escolhas seriam pessoais e, depois, divididas com o grupo, ampliando o horizonte de conhecimentos de todos.

A problemática nesse ponto é quando não dar liberdade de escolha para os alunos, quando deixa de ouvi-los e isso pode acarretar o desinteresse e desmotivação por parte dos alunos, e assim o fracasso nesse processo de leitura literária. Desse modo, o professor pode desenvolver metodologias que despertem o olhar dos alunos, verificando antes de qualquer leitura, os reais interesses e dificuldades desses alunos, para que, a partir disso, sejam selecionados os textos literários que melhor correspondem à realidade dos estudantes. Segundo, William Cereja:

O sucesso do trabalho com leitura na escola, além do contato direto com os livros, depende muito do estímulo do professor e de como se dão as interações em torno do livro. Formas variadas de abordagem da obra – pesquisas, seminários, debates, criações artísticas na forma de teatro, vídeo e músicas, produção de textos, desenvolvimento de projetos (jornal, revista, programa de rádio) – geralmente estimulam mais o jovem do que a mera verificação de leitura por meio de provas (CEREJA, 2004 p. 69).

Desse modo, a leitura de textos literários pode ser incentivada por meio da utilização da intertextualidade, que pode promover diversas interações durante a leitura do texto, permitindo estimular os educandos a participarem das aulas de literatura, sendo possível trazer imagens, vídeos, que possam subsidiar as discussões, pois é de suma importância para aprendizagem e o protagonismo estudantil.

Além disso, para que o professor tenha êxito em seus trabalhos com textos literários, é importante que ele também seja um leitor assíduo conhecendo diferentes obras que podem se relacionar com a realidade dos alunos, além de reconhecer que a sala de aula possui diversidade, pois como cita Lajolo (2011, p 77) “Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”, dessa forma, cada leitor possui suas singularidades, assim cada texto literário compartilhado em sala de aula é uma nova experiência.

Portanto, o ensino de literatura na sala de aula necessita de todo um planejamento, que verifique os interesses daquele determinado grupo de alunos, os temas de preferência, as dificuldades no processo de leitura e principalmente dar voz aos educandos, oportunizando momentos de debates que instiguem a criticidade, as experiências de vidas destes alunos. A partir do reconhecimento das preferências temáticas e dos gêneros dos alunos, o professor tem condições de realizar um planejamento mais assertivo, pensando em todas as etapas desse processo.

Ademais, o professor conhecendo os interesses destes alunos e buscando maneiras de como trabalhar o texto literário em sala de aula, consegue despertar o interesse desses alunos para a leitura, e assim eles poderão conhecer novos autores e debater a respeito do texto lido. Como descreve Terezinha Tauchert o papel do professor nesse momento:

Tem o dever de ajudar o aluno a construir uma ideia positiva da leitura e dos poderes que ela permite ao cidadão e, em cada situação particular da sala de aula, deve explicitar os objetivos de toda atividade de leitura, o que quer e/ou aonde quer chegar com aquela atividade, convocando o aluno a ler o texto, de forma a despertar-lhe o interesse por fazê-lo bem, e não uma mera atividade corriqueira, sem função. (TAUCHERT, 2013, p. 5).

Assim, o professor pode direcionar momentos de leitura e assim propor discussões acerca da leitura que objetivem os alunos ir além do texto, atribuindo sentido ao que lê.

Desse modo, a literatura deve ser vista em sua diversidade e é atualmente uma mediadora entre diferentes culturas. Nesse sentido, o professor deve ter em mente que, seja qual for a maneira de ensino ou recursos tecnológicos adotados, o texto literário deve vir primeiro, sendo o protagonista da relação professor/aluno e deste com o mundo e consigo mesmo. Segundo Umberto Eco:

A literatura pode não mudar o mundo, mas o acesso a ela com certeza pode contribuir para uma compreensão do mundo e do próprio sujeito que, diante de fatos, imaginações, sentimentos, situações subjetivas de sujeitos poéticos ou prosaicos, podem redescobrir universos, aos quais se insere e os reescreve conforme vai ampliando a sua visão de mundo e seu senso crítico. (ECO, 2003, p. 12).

Sendo assim, o ensino de literatura é indispensável no Ensino Médio, pois a literatura promove a criatividade, análise crítica e argumentação acerca da sociedade em que os educandos vivem.

3.2-Discutindo a proposta de Rildo Cosson (círculos de leitura e letramento literário)

A presente pesquisa reelabora a proposta do professor Rildo Cosson baseado em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário*, em que divide em momentos literários o ensino de literatura em sala de aula, neste livro do professor Rildo Cosson possui um capítulo intitulado “*Para montar o seu círculo de leitura*”, desse modo, adaptamos as oficinas de leitura a partir da metodologia do mesmo, pois segundo Cosson (2014, p. 158) “ Um círculo de leitura é essencialmente o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constituiu para tal fim”, dessa maneira, é fundamental que haja interação entre aluno e professor acerca da obra escolhida, sendo necessário para a reflexão crítica dos leitores. Mas para que o círculo de leitura seja bem-sucedido é necessário que a escolha dos textos literários seja adequada aos leitores, assim, o professor deve atentar-se as características dos educandos e seus interesses, como Cosson diz (2014, p. 160) “ Bom para ler é o texto que “prende” o leitor ou suscita seu interesse em fazer uma leitura completa.” Desse modo, a leitura é significativa quando desperta o interesse dos educandos para discutir e compartilhar com alguém, sendo importante um posicionamento do leitor.

Dado este passo, os círculos de leitura são divididos em três momentos: O momento pré-textual, tem o objetivo de despertar o conhecimento prévio dos estudantes, de acordo com Cosson (2014, p. 170) “a leitura de uma obra sempre envolverá, de uma forma ou de outra, a experiência prévia do leitor, seus conhecimentos formais e informais do mundo.” Assim, o professor pode apresentar um vídeo, título, imagens que possuem relação com o texto literário e instigar o conhecimento prévio dos seus alunos a respeito da obra que será lida. O momento

textual é a leitura do texto, sendo silenciosa ou compartilhada, os dois modos de leitura podem ser definidos pelo professor, a leitura compartilhada promove a interação entre os alunos, a silenciosa a reflexão individual do que está sendo lido, sendo assim, o professor deve escolher qual leitura é adequada especificamente para cada obra que vai lecionar em sala de aula. Segundo Cosson a respeito da leitura silenciosa:

É muito importante que o tempo destinado a leitura silenciosa seja respeitado em todos os sentidos, ou seja, não pode ser interrompido, nem trocado na grade de horário. Com isso, a escola passa a mensagem ao aluno de que ler é realmente essencial. (COSSON, 2014, p. 101)

Dessa maneira, o professor pode solicitar uma leitura silenciosa ao trabalhar determinados textos literários, pois da mesma maneira que a leitura compartilhada contribui para a interação e reflexão em grupo, a leitura silenciosa também proporciona ao aluno o relacionamento do texto com as suas experiências de vida. Ainda mais, Cosson cita (2014, p.168) “Alunos maiores podem ser beneficiados com a leitura silenciosa sustentada, com todos lendo silenciosamente em sala de aula ou na biblioteca”. Assim, a leitura silenciosa permite a reflexão individual dos elementos textuais e os seus contextos.

Por fim, o momento pós-textual, que é o diálogo a respeito do texto que foi apresentado, permitindo que os educandos expressem suas opiniões acerca do que foi lido. Conforme diz Cosson (2014, p. 170) “Nessa etapa, o objetivo é alcançar a conversa afiada, o diálogo fundante da leitura literária.” Dessa maneira, os estudantes podem compartilhar seus questionamentos e reflexões aos demais leitores, reconhecendo que o objetivo não é ensinar o outro, mas expor diferentes ideias e experiências no círculo de leitura literária, contribuindo para sua formação crítica acerca da sociedade. A metodologia pensada por Cosson (2014, p. 171) também prevê a elaboração de um registro de leitura, “ a fase do registro é o momento em que os participantes refletem sobre o modo como estão lendo e o funcionamento do grupo, assim como sobre a obra e a leitura compartilhada.” Assim, o professor traz para a sala de aula uma atividade dinâmica, que pode ser realizada com as TDICs por meio de um Podcast, vídeo, jogo de perguntas e respostas, mapa mental, comentário entre outros. Sempre utilizando as mídias digitais como o *Canva*, *Anchor*, *jamboard* e *instagram*, buscando uma relação com o texto literário, proporcionando o protagonismo estudantil.

Dessa forma, para desenvolver este trabalho adaptamos a metodologia do professor Rildo Cosson, proposta na obra Círculos de leitura e letramento literário (2014) à realidade vivida dos nossos alunos do ensino médio e optamos pelo gênero crônica. Dado este ponto, desenvolvemos estratégias de ensino da literatura com o objetivo de despertar o interesse dos alunos, que os façam refletir e opinar com criticidade e assim ser capaz de ler e entender o texto,

falar com clareza e se expressar de maneira eficaz, isto é, proporcionando o letramento literário. Como observa Cosson (2014, p. 25), o letramento literário permite a apropriação da literatura como “construção literária de sentidos”, ou seja, a partir da leitura o educando amplia seu repertório de conhecimentos de maneira individual e conjunta, pois os círculos de leitura proporcionam momentos de interação. De acordo com Cosson:

No caso de um círculo de leitura constituído por leitores iniciantes, em um ambiente escolar, com os objetivos de desenvolver a competência literária e ampliar a formação do leitor, os textos adequados são naturalmente aqueles que favorecem esses objetivos, sem que deixe de valer a máxima de que texto bom é aquele que é bom para ler e discutir, ou seja, cabe ao professor apresentar aos seus alunos textos que lhe despertem o interesse e os levem à discussão (COSSON, 2014, p. 161).

Dessa maneira, cabe a cada professor apresentar a literatura em suas novas abordagens de ensino, pois a literatura está presente em muitas plataformas que podem despertar o interesse dos jovens. Ademais, Cosson diz:

A leitura literária nos oferece a liberdade de uma maneira tal que nenhum outro modo de ler poderia oferecer, pois a experiência da literatura é um modo único de experiência, uma expansão das fronteiras de nossos próprios sentimentos e mundos, vividos por meio de nós mesmos. (COSSON, 2014, p.50)

Portanto, a literatura apresenta aos leitores as palavras que são necessárias para viver no mundo, e através da leitura é possível construir uma sociedade com palavras, pois por meio delas todos conseguem escrever o que vivem e expressar o que querem viver, tornando-se um sujeito da sua leitura, com a capacidade de pensar criticamente na sociedade em que vivem.

3.3- A crônica como gênero no círculo de leitura

A elaboração de estratégias didáticas para o ensino de literatura no ensino médio, desenvolvidos nessa pesquisa, se propõe ajudar os estudantes da segunda série do ensino médio a desenvolver habilidades e competências que aprimoram a leitura e a interpretação textual. Sendo assim, o gênero que foi selecionado para elaborar e desenvolver as estratégias didáticas foi a crônica. Antes de apresentar os motivos da escolha do gênero crônica, é essencial apresentar sua origem, características e seus diferentes tipos, pode-se dizer que a palavra crônica que em latim é *chronica*, é um registro de eventos marcados pelo tempo cronológico, em grego *kronos*, significa tempo, assim as crônicas começaram relatando fatos históricos e assuntos cotidianos, sempre estando presente em jornais e revistas e aos poucos foi conquistando o público ao redor do mundo.

A crônica conquistou o público brasileiro no século XIX por meio dos folhetins, trazendo destaque para diversos autores cronistas como Machado de Assis, Rubem Braga, Luís Fernando Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade, entre outros. Esses autores são reconhecidos como cronistas, pois em seus textos possuem características que são do gênero

crônica, como narrativa curta, poucos personagens, uma linguagem coloquial e assuntos do cotidiano, o que contribuiu para o crescimento de leitores na época.

Além dessas características e diversos autores cronistas, o gênero é dividido em alguns tipos, sendo essas: Crônica lírica ou poética, que traz recursos estilísticos que emocionam o leitor, falando de episódios sentimentais e nostálgicos. A crônica de humor que apresenta uma visão irônica, geralmente trazendo crítica dos costumes sociais e políticos. A crônica- ensaio pois apresenta um caráter argumentativo como um ensaio. A crônica descriptiva que explora a caracterização de seres animados e inanimados num espaço, descrevendo todos os aspectos do texto. A crônica narrativa e a crônica narrativo- descriptivo, que conta sobre um episódio cativante em que a trama é leve, envolvendo ação, poucos personagens, críticas e uma conclusão inusitada, é também descriptiva pois traz ações que mostram o que está acontecendo no texto. Além de ter a crônica reflexiva que apresenta a interioridade do autor sobre a realidade que o cerca. Desse modo, é visível a importância do gênero literário para a reflexão e criticidade dos leitores, pois em seu texto é possível que o indivíduo reflita sobre acontecimentos do seu cotidiano, sendo possível relacionar com a realidade.

Ademais, o gênero crônica foi escolhido para desenvolver as estratégias porque é narrativo, trazendo em pauta algumas temáticas de forma leve e crítica que faz os educandos refletirem, reconhecendo a importância da estrutura da crônica para que haja compreensão e interpretação textual, também é um texto curto e conta fatos do cotidiano, além disso, o mesmo está presente em jornais, revistas, blogs, pois possui uma linguagem simples e clara, que parte de questões reais, contemporâneas ao período em que o texto foi escrito, por isso se relaciona a questões da realidade. Desse modo, foram escolhidas crônicas que apresentam temáticas de interesse para a faixa etária dos jovens do ensino médio, questões como identidade, relacionamentos, dor existencial, sonhos, mudanças e temáticas do cotidiano foram privilegiadas.

Assim, como cita Claudia Toldo e Gabriela Schmitt Prym Martins “Os gêneros podem e devem auxiliar na aprendizagem da leitura, da escrita, da análise da língua que se está empregando para se comunicar com o outro” (2020, p.11). Isto significa, que os gêneros textuais contribuem significativamente para aprimorar a leitura, escrita, senso crítico e comunicação dos educandos.

Dessa forma, esperamos que essa proposta com a leitura de textos literários, sobretudo com o gênero crônica, seja eficaz para os alunos do Ensino médio para que assim compreendam melhor a vida, a comunidade onde vivem e possam ser críticos para protagonizar a sua própria

história, entendendo que a leitura literária venha ser um ato prazeroso e de aquisição de conhecimento.

4. A METODOLOGIA DOS CÍRCULOS DE LEITURA

A pesquisa é de cunho bibliográfico, qualitativa e aplicada, e compreende o desenvolvimento de estratégias didáticas para o ensino de literatura no ensino médio utilizando o gênero crônica, considerando como base a metodologia proposta pelo professor Rildo Cosson na obra *Círculos de leitura e Letramento Literário*, no que se refere às etapas do processo de leitura; em relação ao estudo do texto, recorre-se à Narratologia, teoria que valoriza os aspectos estéticos do texto, de acordo com os pressupostos de Carlos Reis e a Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss, corrente crítica de estudo do texto que valoriza a experiência de leitura e de vida; em relação à importância da Literatura na escola, alia-se aos estudos desenvolvidos pela professora Regina Zilberman.

Para o desenvolvimento das estratégias didáticas foram necessárias cinco etapas. 1º etapa: Estudos bibliográficos em relação aos documentos oficiais que regulamentam e orientam a disciplina de literatura no Ensino Médio: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Legislação de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), leitura e discussão da obra *Círculos de leitura e letramento literário*, de Rildo Cosson; estudos que envolveram a teoria da Narratologia e a Estética da recepção; 2º etapa: Estudos bibliográficos, de cunho qualitativa: leitura e análise de propostas de estratégias didáticas para o ensino da literatura no Ensino Médio na perspectiva de letramento literário, objetivando o reconhecimento de estratégias já desenvolvidas por teóricos para o ensino da literatura; A 3º etapa: A partir do estudo das orientações normativas em relação aos currículos e metodologias que devem ser priorizadas no ensino da Literatura, foi realizada a seleção e escolha de 04 (quatro) crônicas literárias de diferentes autores. Sendo essas: *A fita métrica do amor*, de Martha Medeiros; *Um sonho*, de Clarice Lispector, *De onde vem a nossa dor*, de Martha Medeiros; *Incidente na casa de ferreiro*, de Luís Fernando Veríssimo; A 4º etapa: Desenvolvimento de estratégias didáticas utilizando o gênero crônica, atentando sempre para a adequação à legislação educacional, a adequação às séries, ao universo linguístico dos alunos, a conformidade nos aspectos socioculturais e preceitos éticos, além de prevê a valorização dos recursos estéticos presentes no texto literário, as experiências de vida dos alunos, a interdisciplinaridade e a relação com as tecnologias digitais. A 5º etapa foi o desenvolvimento das quatro estratégias na escola C.E. M Padre Fábio Bertagnolli para alunos da 2º série do ensino médio.

As estratégias foram realizadas com o gênero crônica para alunos do ensino médio, sendo subdivididas em três momentos: pré-textual, parte em que se utilizaram alguns recursos de imagem ou tecnológico, como filme, vídeo, aplicativo de podcasts, etc. para apresentar alguma temática presente na narrativa que será lida na sequência. O objetivo aqui é que o aluno se sinta atraído a conhecer e realizar a leitura do texto; O segundo momento, é a etapa da leitura propriamente dita. Nessa etapa, o aluno realizará a leitura e a estratégia já prevê o tipo de leitura ideal para aquele texto, silenciosa, em voz alta, em grupo ou compartilhada; O terceiro momento, é o momento pós-textual, e se configura a partir de ações que serão realizadas a partir da leitura e compreensão do texto literário por meio de um questionário pré-elaborado que visa uma discussão acerca da leitura e experiências de vida dos educandos. A estratégia didática é finalizada com uma atividade a respeito da crônica escolhida, sendo utilizada as tecnologias digitais como a criação de podcasts, elaboração de murais em aplicativos, slides e criação de imagens, dessa forma, os estudantes conseguem ser protagonistas da sua aprendizagem, pois podem associar a literatura a sua realidade.

O gênero crônica foi escolhido para a elaboração das estratégias para alunos do ensino médio, em virtude da sua narrativa curta, da linguagem simples e clara, que parte de questões reais, contemporâneas ao período em que o texto foi escrito, por isso se relaciona a questões da realidade, assim, optou-se por aquelas que apresentavam temáticas de interesse para a faixa etária dos jovens do ensino médio, questões como identidade, relacionamentos e temáticas do cotidiano foram privilegiadas.

Assim, por meio do trabalho colaborativo ficou visível a contribuição das estratégias didáticas para aprendizagem de literatura. Dessa maneira, as estratégias desenvolvidas tiveram o objetivo de proporcionar o desenvolvimento do senso crítico e a formação do leitor literário. Para alcançar esses objetivos, entendemos a necessidade da introdução das tecnologias digitais, para que a literatura pudesse se aproximar das práticas sociais dos estudantes do ensino médio.

5. ANÁLISE DE DADOS

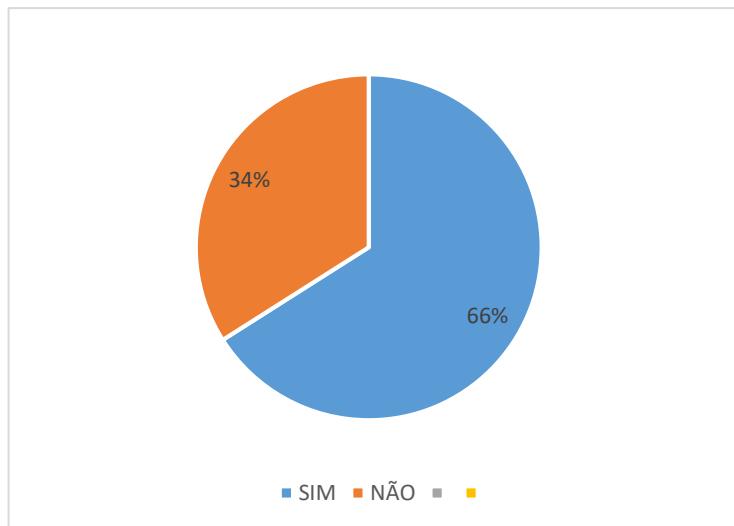
5.1 Descrição do processo de execução das oficinas nas escolas e resultados

Para o desenvolvimento das estratégias didáticas, foi elaborado um questionário com oito perguntas a respeito dos hábitos de leitura, gêneros literários de preferência dos educandos e qual desafio eles enfrentam ao ler textos, sendo compreensão e interpretação ou escrita ou registro do texto lido. A seguir estão as oito perguntas, em cada uma aparece um gráfico indicando a porcentagem dos alunos, que estão de acordo com os 38 alunos que responderam o questionário. Esta pesquisa de campo foi realizada a fim de se obter informações acerca dos

temas preferidos dos alunos e, assim, contribuir para a escolha das crônicas e autores que mais se aliam as práticas sociais do público-alvo.

1- Você gosta de ler? Se sim, quais gêneros?

Gráfico 1: Descobrindo o hábito de leitura dos discentes



Fonte: De autoria própria.

Nessa pergunta 66% dos alunos responderam que gostam de ler, mas poucos indicaram o gênero preferido, em destaque teve apenas o romance. Algo positivo na pesquisa foi que a maioria gosta de ler, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, interpretação textual e comunicação, além de compreender a sociedade contemporânea. Já 34% responderam que não gostam de ler, o que indica a necessidade de promover a leitura em sala de aula, apresentando estratégias que despertam o aluno para o texto, para que gradativamente ele venha a ter apreço pela leitura. Estes dados comprovam o que o professor Cosson diz:

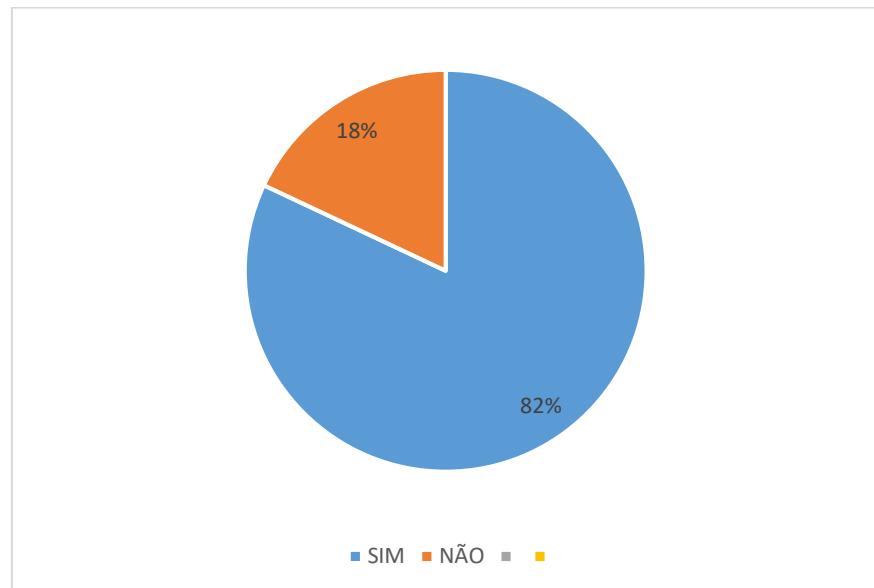
A leitura dos fragmentos de textos literários presentes no livro didático não forma o leitor do livro, que é onde materialmente se apresenta a literatura, ou seja, a obra literária na sua integridade, representada pelo livro, fica para depois ou fora dos muros escolares (COSSON, 2014, p. 13).

Dessa forma, é visível a diminuição dos textos literários nos livros, pois atualmente apresentam textos com pequenos fragmentos e condensados, misturado com regulamentos, receitas culinárias, o que dificulta a aprendizagem de aspectos de textos literários de outros não literários, comprovando os dados das pesquisas quando os educandos não conseguiram definir seus gêneros preferidos. Mas é importante ressaltar que a porcentagem maior foi dos jovens que leem, assim podemos concordar com Cosson (2014, p.35) “ Ler é produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa. ” Ou seja, a leitura está presente no cotidiano, ao ler uma bula de remédio, receita, ao descobrir um fato histórico e também ao ler crônica, conto ou outro

gênero literário, sendo assim, os alunos possuem contato com a leitura, sendo fundamental para o processo educacional deles.

2- Você ler fora do ambiente escolar?

Gráfico 2: A leitura fora da sala de aula



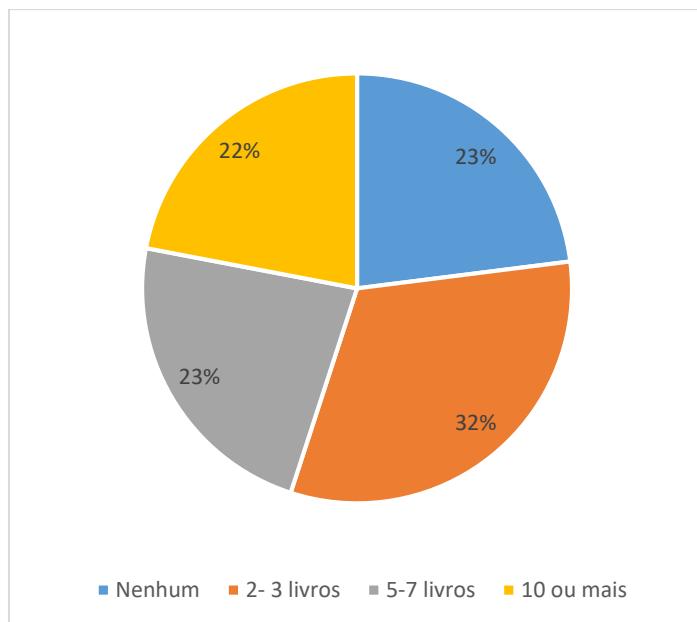
Fonte: De autoria própria.

Em destaque 82% dos alunos disseram que leem fora do ambiente escolar, mostrando que a escola tem o papel fundamental de apresentar a leitura para os alunos, mas os mesmos possuem conhecimentos prévios por meio dos livros de gêneros distintos que leem fora dos muros escolares, segundo Cosson (2014, p. 46) “o leitor competente é justamente aquele que, por conhecer a variedade de textos, tem preferências de ordem temática ou estilística, assim como sabe identificar aquele texto que mais lhe convém para ler em diferentes situações.” Assim, os professores precisam reconhecer que cada indivíduo possui conhecimento prévio sobre diversos assuntos e isto contribui significativamente para a sua aprendizagem, além de apresentar temáticas que abordam a realidade dos mesmos.

Já 18% disseram que não fazem leituras fora do ambiente escolar, por isso a leitura é somente realizada na sala de aula, sendo importante o professor despertar a atenção desses estudantes para os momentos de leitura. De acordo com Cosson (2014, p. 36) “A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura.” Sendo assim, a escola possui um papel fundamental em incentivar a leitura dos educandos.

3- Quantos livros de literatura você já leu?

Gráfico 3: A quantidade de livros lidos de literatura



Fonte: De autoria própria.

A turma ficou dividida em quatro partes, pois 23% dos alunos disseram que nunca leram livro de literatura. Um fato preocupante para alunos do segundo ano do ensino médio, pois a literatura é fundamental para o pensamento crítico dos alunos. O percentual de alunos que leram de 2- 3 livros aumentaram para 32%, indicando que eles não conhecem diferentes textos literários e não leem regularmente. Na opção de 5 - 7 livros, 23% dos alunos disseram que já leram essa quantidade de livros e assim conhecem mais autores e suas obras. Na última opção de 10 ou mais livros, 22% disseram que leram essa quantidade de livros. Assim, é visível a necessidade de trabalhar a literatura na sala de aula, pois é indispensável na educação e pensamento crítico dos educandos. Segundo Lajolo:

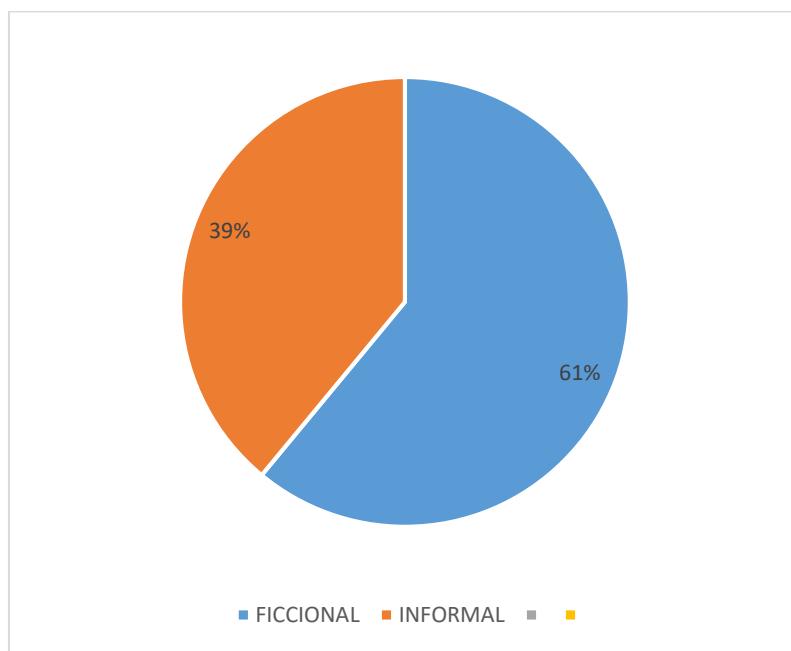
É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que não vá escrever um livro, mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2011, p. 76).

Desse modo, o ensino de literatura é fundamental para a aprendizagem e para a construção de valores dos estudantes, sendo importantes apresentar diferentes obras literárias na sala de aula. Algo que também foi observado é que a maioria dos alunos que indicaram a menor leitura de livros literários, possuem dificuldades em compreender e interpretar os textos, diferente dos alunos que indicaram fazer mais leituras, pois a dificuldade dos mesmos foi em registrar a respeito do texto lido. Desse modo, é necessário continuar apresentando formas de trabalhar a compreensão e interpretação e também apresentar atividades didáticas que permitam

ao aluno registrar o que foi lido, sendo possível utilizar as tecnologias digitais como suporte nesse processo de aprendizagem.

4- Qual tipo de texto você prefere ler?

Gráfico 4: Preferência de textos para a leitura



Fonte: De autoria própria

Ao tipo de texto 61% dos alunos preferem textos ficcionais, indicando a leitura de contos, romances, assuntos que permitem a narrativa imaginária e despertam a

atenção dos estudantes para um enredo que possui elementos fictícios. De acordo com Simoni:

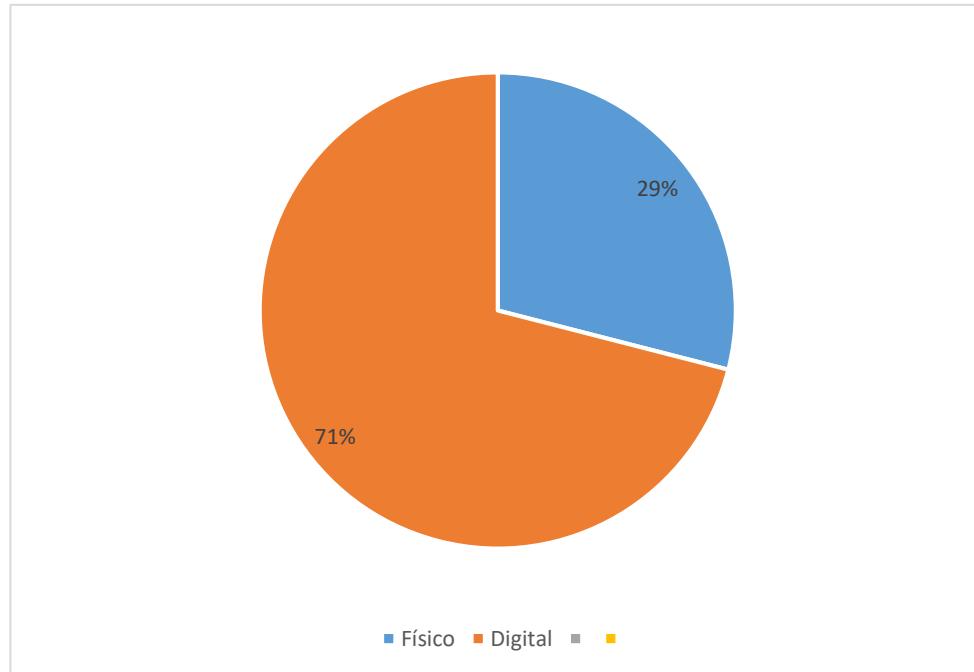
Os textos de ficção nunca são ambientados num mundo totalmente diferente daquele em que vivemos, ainda que sejam contos de fadas ou textos de ficção científica, pois mesmo nesses casos possuímos referências, por exemplo, “floresta”, que são existentes em nosso mundo real (SIMONI, 2019, p. 4)

Portanto, os leitores buscam referências nos personagens ou nos espaços da narrativa e assim relacionam com suas vivências e conseguem refletir sobre os gêneros literários que leem dentro ou fora dos muros escolares.

Já 39% dos alunos indicaram preferência por textos informativos, indicando o interesse por assuntos que trazem objetividade, como as notícias, assim não são necessárias duplas interpretações, sendo apresentados nos textos de maneira clara e objetiva.

5. Qual é o meio utilizado por você para realizar a leitura de textos ou livros?

Gráfico 5: Leitura no livro físico ou digital



Fonte: De autoria própria

Nesta questão mostra que 71% dos alunos preferem meios digitais para realizar a leitura. Conforme Botelho e Leite:

Há também o uso dos celulares, cada vez mais modernos, que tiram fotos, filmam, possuem acesso à internet, enviam e recebem torpedos. Assim, são novas formas de comunicação que vão surgindo com a sociedade moderna e que não podem ser desassociadas da escola, já que fazem parte das práticas sociais dos indivíduos (BOTELHO e LEITE, 2011, p. 9).

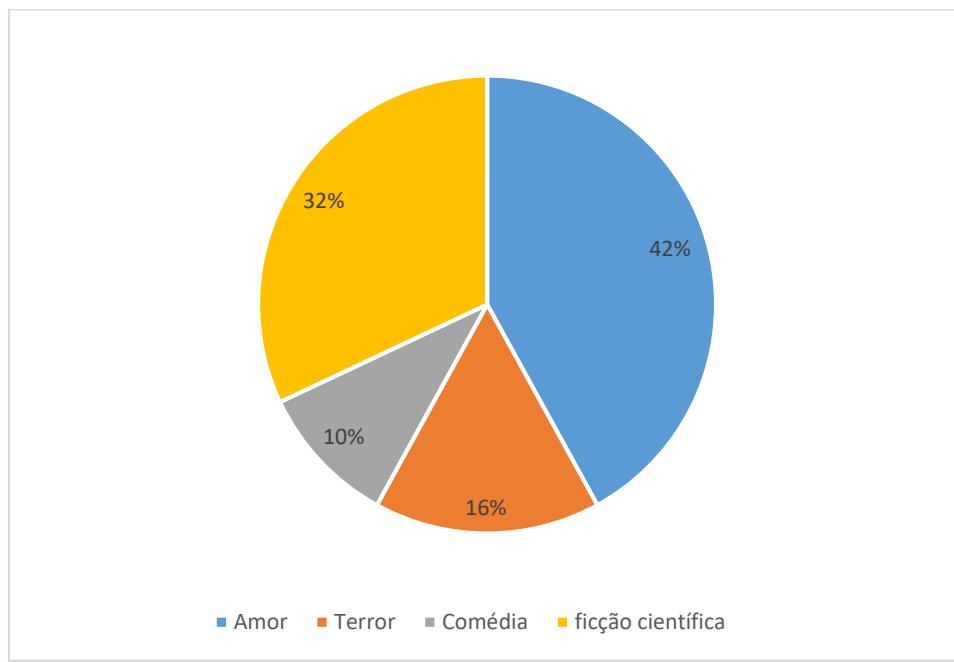
Esse resultado é decorrente das tecnologias existentes na atualidade e que fazem parte da vida dos jovens, além de facilitar o acesso a diversos gêneros textuais. Por outro lado, 29% dos estudantes preferem realizar as leituras por meios físicos, assim Goulart diz:

O livro impresso, diferente do suporte digital, mostra-se fixo e imutável em sua apresentação tipográfica em uma determinada edição. Entretanto, ele espera a vontade do leitor de conhecê-lo para assim se revelar. Espera um olhar para se mostrar, um toque para se deixar sentir e uma leitura para construir um diálogo (GOULART, 2014, p. 14).

Sendo assim, os educandos que preferem os livros físicos consideram a leitura mais proveitosa, pois eles podem grifar pontos importantes e ter mais concentração na leitura, além de ter forma, imagens, texturas e ser de fácil manuseio.

6 - Entre os temas mostrados a seguir, qual você mais gosta de ler e se identifica.

Gráfico 6: A temática literária preferida dos discentes



Fonte: De autoria própria.

A partir dessa preferência, ao realizar essa seleção de temas que foram utilizados nessa pesquisa, constatou-se que o tema de amor é o preferido dos educandos com 42% das respostas

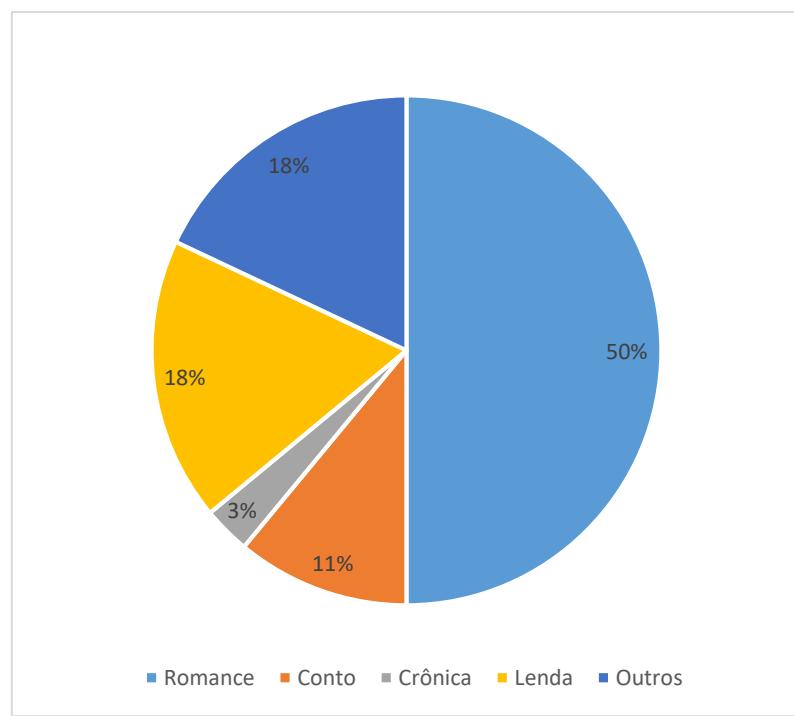
e em segundo lugar ficção científica 32%, terror com 16% e terror com 10% das respostas. Dessa forma, percebe-se que os alunos gostam muito de histórias que contenham romance e ficção no enredo e valorizam mais a emoção que a narrativa descreve. Conforme Simoni:

Conclui que o leitor pode se identificar com personagens científicos e suas ações porque começa a viver no mundo possível da narrativa como se fosse o seu próprio mundo real, fenômeno esse que não acontece apenas quando lemos ficção (acontece, por exemplo, quando imaginamos a morte de um ente querido) (SIMONI, 2019, p. 4).

Dessa forma, os estudantes possuem interesse em gêneros como romance e ficção científica porque se identificam com os personagens e associam a narrativa com a realidade deles, despertando emoção nos leitores.

7- Nos gêneros informados a seguir, qual deles pode ser considerado o seu favorito?

Gráfico 7: O gênero favorito



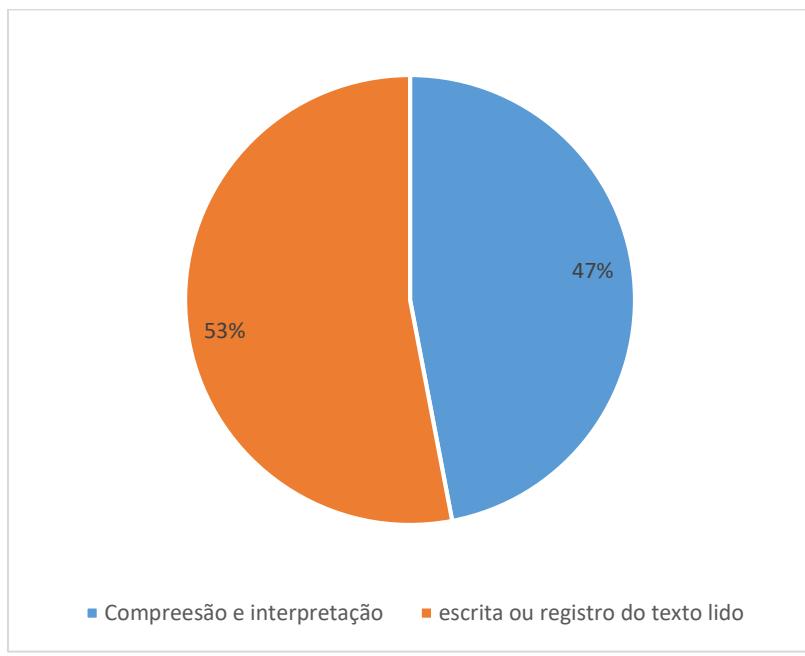
Fonte: De autoria própria.

Nessa pergunta foi perceptível que o gênero romance teve a maior porcentagem, pois 50% dos alunos selecionaram este gênero, portanto, é o tema de preferência dos mesmos. Em

segundo lugar, ficou a lenda com 18% dos votos e deu empate com outros gêneros que também tiveram a porcentagem de 18%, além do gráfico indicar que 11% dos alunos preferem o gênero conto. Por fim, o gênero crônica ficou com 3% dos temas de interesse dos alunos, sendo o gênero desenvolvido na pesquisa e que por meio dele os alunos irão aprimorar a interpretação e compreensão textual, melhorar a comunicação, oratória, escrita. Os círculos de leitura irão proporcionar debates, leitura compartilhada, troca de experiências de escrita de outros gêneros textuais. Impactando positivamente nesse processo de formação de leitores assíduos. Como diz Cosson (2014, p. 168) “Aqui o princípio básico é que todas as formas de ler valem a pena, desde que proporcionem um efetivo encontro entre o leitor e a obra”.

8- Quais são suas maiores dificuldades na leitura?

Gráfico 8: Dificuldades na leitura



Fonte: De autoria própria.

Percebe-se no gráfico acima que 47% dos alunos tem dificuldades em compreensão e interpretação de texto, ou seja, os educandos sentem dificuldade na questão de interpretação, dessa forma, não conseguem compreender a temática abordada nos textos. Os círculos de leitura trabalhado nessa pesquisa contribuiu positivamente para orientar os alunos nos aspectos que

foram observados durante a pesquisa para que assim os mesmos tivessem uma melhora significativa na compreensão textual. Desses dados obtidos 53% dos estudantes marcaram a opção que sentem mais dificuldade no registro da escrita, não conseguindo escrever sua opinião ou escolher um tema acerca do texto quando vão escrever.

A pesquisa também contribuiu com questões referentes a escrita, pois no momento pós-textual tem o registro de leitura, que os registravam tudo o que foi lido, discutido em sala por meio de um comentário, vídeos, entrevista, Podcast, jogo de perguntas e respostas, visando melhorar as habilidades dos educandos. De acordo com Cosson (2014, p. 179) “Ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humanos. Todas as formas de ler valem a pena.” Dessa maneira, a pesquisa enfatiza a importância da leitura literária para a criticidade e formação de jovens que estão no ensino médio e consequentemente a leitura permite o desenvolvimento na escrita e comunicação dos indivíduos, além de proporcionar uma interação entre professor e aluno por meio das discussões dos textos em sala de aula.

6. OFICINA DE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Esse capítulo apresenta quatro estratégias didáticas para explorar os textos literários, o gênero escolhido para o desenvolvimento das estratégias são as crônicas, pois este gênero possui uma linguagem simples e clara, descreve sobre o cotidiano, sendo possível relacionar com as experiências de vida dos educandos.

Em cada estratégia é apresentado o título do texto literário e o autor, e também é criado um título que representa a temática da crônica, logo mais é apresentado o objetivo da leitura da crônica, sendo a interpretação e compreensão textual, aprimorando a expressão oral e interação durante o círculo de leitura.

A partir disso, cada estratégia é norteada pela metodologia do professor Rildo Cosson, que é seguida por três momentos: o pré-textual, que é o momento de despertar o interesse dos estudantes por meio de imagens, vídeos, reportagens, filmes, etc. O textual é o momento da leitura da crônica, a mesma pode ser silenciosa ou compartilhada. O momento pós-textual é realizado uma discussão acerca da leitura na qual os conhecimentos prévios dos alunos contribuem diretamente neste momento.

Para finalizar a estratégia, é compartilhada uma atividade para registro de leitura, em que os educandos irão ser os protagonistas do seu conhecimento acerca da compreensão da crônica lida, nas atividades são utilizadas as tecnologias digitais, como aplicativos criativos, podcasts e vídeos, para que os alunos compartilhem a compreensão acerca da leitura e

conheçam as novas TDICs que fazem parte da realidade deles. Toda essa sequência didática é necessária para que o trabalho com a literatura seja eficiente e obtenha bons resultados em sala de aula.

6.1- Apresentação das estratégias desenvolvidas

Estratégia 1: Será que o amor tem medidas?

Texto literário: A fita métrica do amor, de Martha Medeiros

Objetivo: Relacionar o assunto abordado na crônica com as experiências dos alunos e quais elementos presentes na crônica, além disso, essa estratégia tem objetivo de gerar uma discussão acerca do tema abordado na crônica, dos alunos aprenderem novas funções na plataforma *Instagram*.

Sequência didática:

- Primeiro Momento (pré-textual)

O professor irá trazer trechos do filme *Por lugares Incríveis* (2020), para que o aluno se familiarize com o próximo momento e se interesse pela leitura.

Figura 1 - Capa do filme por lugares incríveis



Fonte: Pinterest, 2020.

- Segundo Momento (textual)

Este é o momento da leitura da crônica, a mesma será realizada de maneira individual (silenciosa).

- Terceiro Momento (pós-textual)

Nessa etapa o professor (a) poderá discutir com os alunos a respeito da leitura, sobre os sentimentos, amizade, da empatia e interesse em ouvir de verdade o outro, as suas conquistas e dores, etc. Após essa discussão será realizado o registro de leitura no Instagram, na qual

cada aluno irá criar um *reels* com imagens e vídeos explorando a narrativa como os fatos narrados, o espaço, as emoções descritas na crônica, ou seja, compartilhar essa narrativa para além da sala de aula. O professor poderá passar um vídeo do YouTube de como elaborar o *reels*. Link abaixo do passo a passo para criar o *reels*:

<https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=como+criar+um+reels&mid=BE43276147F12BE744E8BE43276147F12BE744E8>.

Estratégia 2: Sonhei que aquele dia era Ano Novo

Texto Literário: Um sonho, de Clarice Lispector

Objetivo: Ler, refletir e interpretar a crônica um sonho de Clarice Lispector. Além de permitir a reflexão sobre as mudanças que todos nós precisamos fazer na vida, sobretudo os jovens do ensino médio que estão no processo de amadurecimento cognitivo e emocional, relacionando com a realidade da sociedade contemporânea.

Sequência didática:

Primeiro momento: (Pré-Textual) O professor irá compartilhar com alunos um Podcast, intitulado *Eu tive um sonho*, o Podcast foi criado com o intuito de despertar o interesse dos educandos para a crônica e o sonho descrito no mesmo foi retirado do livro de poesias da autora Ryane Leão: *Tudo nela brilha e queima*. A seguir está o link do Podcast:
<https://anchor.fm/sandryellen-pimentel/episodes/Eu-tive-um-sonho-e2c9318>

Logo após a apresentação do Podcast, o professor irá compartilhar a crônica: *Um sonho*, de Clarice Lispector para os estudantes e fazer as seguintes perguntas: Para vocês qual é a importância dos sonhos? Quando vocês sonham com algo conseguem estabelecer alvos para alcançá-los?

Nesse momento, o professor irá ouvir os estudantes e assim interagir com os mesmos. Segundo momento: (Textual)

O professor irá solicitar uma leitura silenciosa.

Terceiro momento: (Pós textual)

Nesse momento o professor irá discutir sobre a temática abordada na crônica: Um sonho de Clarice Lispector, sendo possível destacar que mesmo sendo uma crônica curta, possui uma linguagem reflexiva, assim o professor pode mediar a discussão com as seguintes perguntas: Você acredita que o ano novo apresenta uma esperança em relação ao futuro? A autora fala sobre mudanças no ano novo, você também planeja mudanças e sonhos a cada ano novo que se aproxima? Você acha que essa crônica pode se relacionar com a realidade em que vivemos, no sentido de mudanças pessoais, profissionais, sociais e políticas? Após as perguntas, o professor deve ouvir os questionamentos e reflexões dos estudantes a respeito do texto literário.

Para registro de leitura, o professor irá realizar uma atividade didática com os alunos, e utilizar tecnologias digitais com os mesmos.

Atividade: O professor vai compartilhar um link do site/ aplicativo *Flipgrid*, <https://info.flip.com/en-us.html> nele é possível criar um grupo e compartilhar vídeos, imagens e áudios e todos que estão na equipe interagir uns com os outros. Assim, o professor irá criar o grupo no *Flipgrid* e compartilhar com os estudantes, aí os estudantes irão podem escolher entre criar áudios ou vídeos no próprio site e compartilhar no grupo do aplicativo. O vídeo ou áudio será baseado na crônica: Um sonho de Clarice Lispector. As perguntas para mediar a criação da atividade são as seguintes: O que a expressão Ano novo apresentada na crônica significa para você? Você pretende mudar algo em sua vida no próximo ano novo ou realizar algum sonho? Relate quais são as metas estabelecidas por você para alcançá-los. Para finalizar, o professor pode perguntar para os alunos algo que eles gostariam que mudasse na sociedade.

Estratégia 3: E sua dor existencial, vem de onde?

Texto literário: *De onde vem a nossa dor*, de Martha Medeiros

Objetivo: Ler, interpretar e discutir sobre a dor existencial que as pessoas possuem sobre o que a sociedade pensa sobre sua vida, e a realidade em que vivem.

Sequência didática:

Primeiro momento (Pré textual)

O professor irá compartilhar uma imagem produzida no aplicativo *Canva* que representa o assunto da crônica para despertar os discentes para a discussão da mesma.

Figura 2 – Imagem do momento pré-textual



Fonte: De autoria própria.

Segundo momento (Textual) O professor irá solicitar uma leitura compartilhada da crônica: *De onde vem a nossa dor*, de Martha Medeiros.

Terceiro momento (Pós Textual)

Após a leitura da crônica, o professor deve mediar a discussão a respeito da temática apresentada na crônica, pois é perceptível que durante a leitura a autora fala sobre a lógica das escolhas, sendo possível escolher se importar ou não sobre o que os outros dizem sobre nós, além de dizer que pensar demais ou a sensação de não ter alcançado um objetivo traga a dor existencial que causa dores no corpo. Apesar de deixar claro que existem características que não podem ser modificadas, além disso, o professor pode falar sobre a estrutura da crônica *De onde vem a nossa dor* que não possui personagens e atribui a dor existencial que sentimos através da nossa mente e que é refletida no corpo físico.

Na crônica a autora também escreve em terceira pessoa no título *De onde vem a nossa dor?* A crônica apresenta uma linguagem simples e criticidade da autora sobre uma temática que faz parte da sociedade atual. Depois de apresentar os aspectos textuais, o professor pode perguntar aos alunos o que significa a expressão dor existencial, e se já passaram por essa dor em algum momento de sua vida. Nesse momento, o professor deve oportunizar a discussão a respeito da crônica com os alunos, sempre incentivando o posicionamento crítico dos educandos.

Atividade: Para registro de leitura, o professor irá compartilhar um quiz no aplicativo *Google Forms* com cinco perguntas discursivas para os alunos a respeito da crônica lida. O objetivo é que os alunos expressem suas opiniões no questionário, assim, será possível o professor analisar a compreensão literária de cada indivíduo. A seguir está o link com as cinco perguntas discursivas a respeito da crônica *De onde vem a nossa dor*, de Martha Medeiros.
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd5bSjcsDLZaScVOiX_UYOS0Jkdtfqt9j3qfJOKK5wu92zy5Q/viewform

Estratégia 4: Ditados populares no Brasil

Texto literário: *Incidente na casa de ferreiro*, de Luís Fernando Veríssimo.

Objetivo: Ler e interpretar a crônica, além disso, reconhecer os ditados populares presentes na leitura e sublinhar as palavras desconhecidas para o momento de discussão acerca da leitura, para que sejam tiradas as possíveis dúvidas.

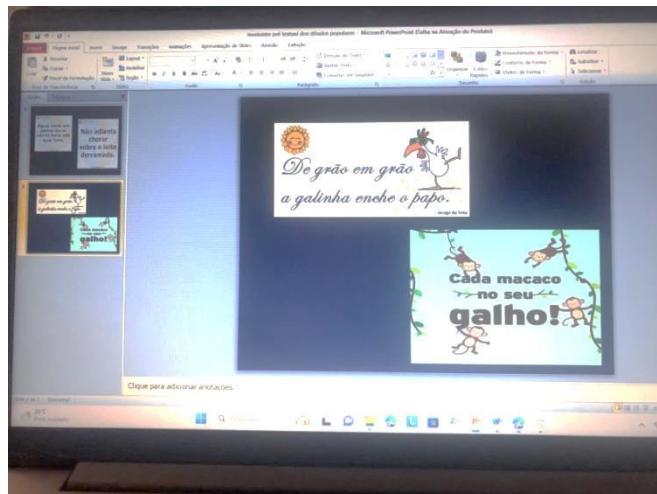
Materiais necessários: Acesso à internet, projetor para explanar os slides e os celulares dos educandos para acessarem a crônica formato *Word*.

Sequência didática:

- Primeiro Momento (pré-textual):

O professor apresentará alguns ditados populares e seus significados, além disso o professor (a) trará imagens que mostrem esses ditados na prática, ou seja, no cotidiano das pessoas.

Figura 3- Imagens ilustrativas de ditados populares



Fonte: De autoria própria.

- Segundo Momento (textual):

É a hora da leitura da crônica, que será compartilhada por todos os alunos, a fim de que todos participem desse momento.

- Terceiro Momento (pós-textual):

Agora é a hora da discussão acerca da leitura, de compartilhar experiências de vida, dos questionamentos e dúvidas. O professor poderá realizar as seguintes perguntas:

- Quais ditados populares vocês conhecem?
- Qual o espaço está sendo descrito nesta narrativa?
- Descreva o que estava acontecendo durante o diálogo entre os personagens?
- Quais personagens são citados na crônica? Explique o porquê eles são chamados por esses nomes.

Dado este passo, para registro de leitura, o professor irá colocar em uma folha A4 vários ditados populares brasileiros, após isso, irão cortar e embrulhar todos os ditados populares. Depois formará uma fila com os alunos e colocará na mesa, dentro de um recipiente, os ditados populares. Cada aluno que pegar um papel irá responder o significado daquele ditado popular, caso esteja correto receberá um chocolate como recompensa. Depois passa para o próximo educando e assim sucessivamente. Ideia dessa atividade disponível no link a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=9L-n9ZkXhiQ>.

Ademais, estão os resultados de cada encontro presencial realizado no C. E. M. Padre Fábio Bertagnolli com os discentes da 2º série do ensino médio. Sendo as seguintes crônicas:

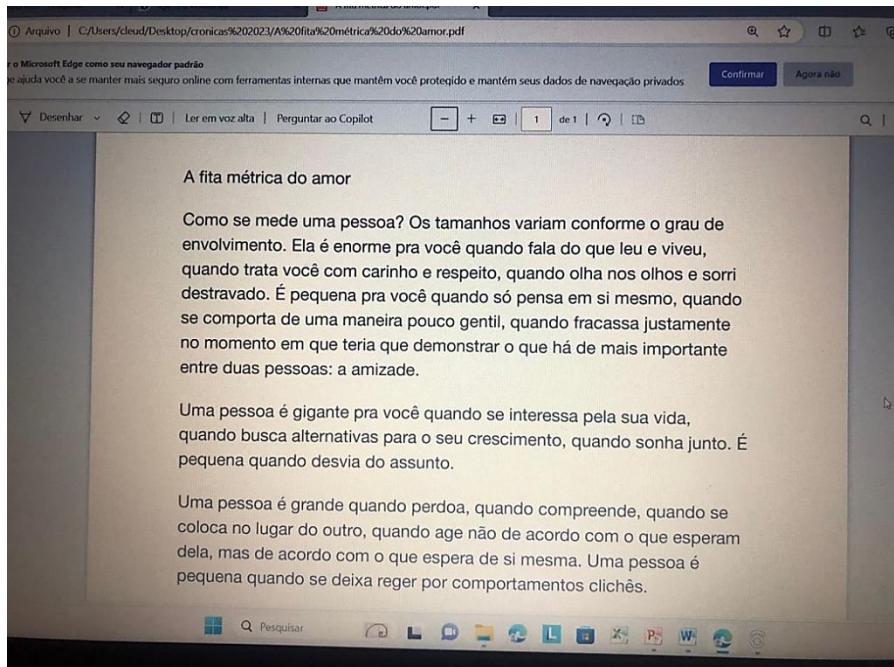
A fita métrica do amor, de Martha Medeiros, *Um sonho*, de Clarice Lispector, *De onde vem a nossa dor*, de Martha Medeiros e *Incidente na casa de ferreiro*, de Luís Fernando Veríssimo.

O primeiro encontro presencial foi desenvolvido a crônica *A fita métrica do amor*, de Martha Medeiros, essa crônica fala sobre as medidas que são estabelecidas para as pessoas de acordo com a forma que são tratadas, sendo em amizades ou relacionamentos, ou seja, quanto mais uma pessoa é bondosa e amorosa com a outra, maior será o amor por ela, aumentando essa medida de afeto e interesse por ambas as partes. Assim, a escritora Martha Medeiros traz o título *A fita métrica do amor*, fazendo alusão a fita que pertence a costura e é importante no processo das medidas para que a peça de roupa se adeque ao corpo da pessoa, associando a linguagem literária a um objeto que pode ter diversos significados de acordo com a compreensão de cada leitor.

No primeiro momento intitulado pré textual, foi apresentado trechos do filme *Por lugares incríveis* (2020), do diretor Brett Haley, esse filme de romance e drama mostra uma história de amor entre dois jovens que aos poucos vão conhecendo a realidade um do outro e construindo uma relação amorosa, além de abordar outras temáticas como ansiedade e depressão que também foram discutidas em sala de aula.

No momento textual foi solicitada uma leitura silenciosa, logo após a leitura, foi realizado o momento pós-textual, nesta etapa aconteceu uma discussão sobre os sentimentos, amizade, empatia, as dores e conquistas e as medidas que o amor vai tomado de acordo com as ações dos dois lados. Após essa discussão, foi realizado o registro de leitura no *Instagram* em que os alunos utilizaram a função reels para criar vídeos que explorassem, a narrativa e a expressão de sentimentos presente na crônica, sendo possível relacionar o vídeo com as vivências dos educandos, expressando seus sentimentos de forma criativa por meio das tecnologias digitais.

Figura 4- Leitura silenciosa

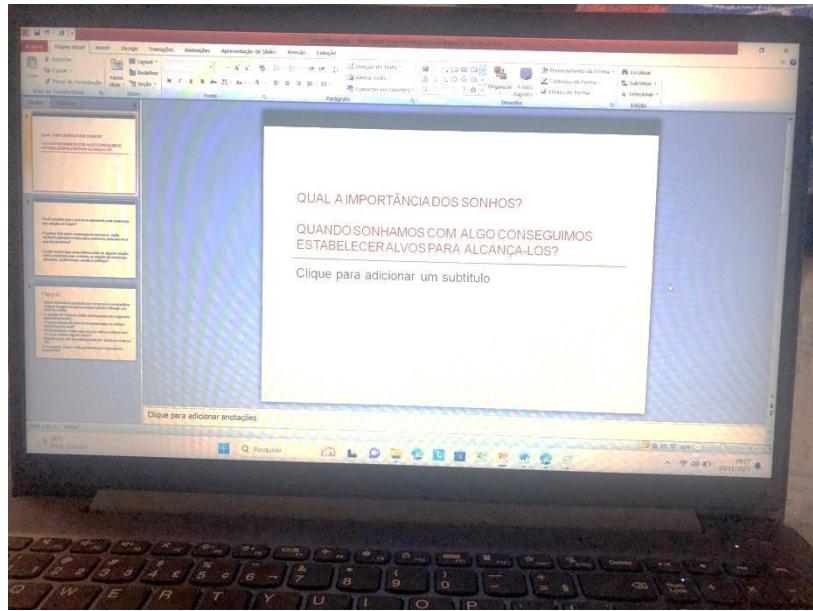


Fonte: De autoria própria.

O segundo encontro presencial foi realizado com a crônica literária *Um sonho*, de Clarice Lispector, que foi escolhida com o objetivo de despertar o senso crítico dos educandos, pois ela apresenta sobre sonhos que cada pessoa tem ao chegar um ano novo, estabelecendo metas para alcançá-las. Em seus textos literários a autora traz uma linguagem subjetiva, permitindo uma pluralidade de significações. Assim, cada educando relacionou com suas práticas sociais, relatando um sonho, mudanças na vida e a importância de recomeçar por meio de cada ano novo.

No primeiro momento foi feita uma pergunta para despertar o interesse dos estudantes sobre qual a importância dos sonhos. Sendo esta: Quando sonhamos com algo conseguimos estabelecer alvos para alcançá-los? Nesse momento ocorreu uma interação acerca deste questionamento.

Figura 5- Perguntas feitas aos alunos (pré-textual)



Fonte: De autoria própria.

No momento textual os alunos realizaram uma leitura silenciosa, após a leitura foi feito o momento pós textual, uma discussão sobre a temática abordada na crônica, trazendo questões pré-elaboradas para instigar a criticidade dos alunos. A seguir estão as perguntas: Vocês acreditam que o ano novo apresenta uma esperança em relação ao futuro? A autora fala sobre mudanças no ano novo, vocês também planejam mudanças e sonhos a cada ano novo que se aproxima? Vocês acreditam que essa crônica pode se relacionar com a realidade em que vivemos, no sentido de mudanças pessoais, profissionais, sociais e políticas? Por meio dessas perguntas aconteceram questionamentos e reflexões sobre a crônica *Um sonho*, de Clarice Lispector.

Para o registro de leitura, foi utilizado o aplicativo *Flipgrid* que foi escolhido devido ser gratuito e fácil para debater temáticas trabalhadas em sala de aula, pois nele é possível criar um grupo de debate e os alunos podem gravar vídeos, enviar áudios e comentar nas caixas de textos que estão presentes nele. O intuito é relacionar com as práticas sociais deles e assim incluir as tecnologias digitais no compartilhamento de experiências sobre o texto lido. A seguir está uma resposta de um dos alunos a respeito da crônica um sonho. No aplicativo *Flipgrid* é possível criar podcasts vídeos e escrever mensagens.

Figura 6- Momento pós-textual realizado no *Flipgrid*



Fonte: De autoria própria

O terceiro encontro presencial foi com a crônica “*De onde vem a nossa dor?*” de Martha Medeiros, esta crônica fala sobre a dor existencial que todos enfrentam, ao imaginar seu futuro, o julgamento da sociedade, os questionamentos sobre a vida. Assim, a crônica apresenta algo que acontece com os jovens, nesse processo de mudanças na vida. Para o momento pré textual foi apresentado uma imagem que representa a dor existencial e incertezas sobre a vida, logo após apresentar a imagem os alunos puderam expressar suas opiniões, tendo uma discussão baseada na imagem em que mostra que por meio da dor emocional, pode ocasionar a dor física, como dor no estômago e dor de cabeça, alguns alunos relataram essas experiências ao passar pela dor existencial.

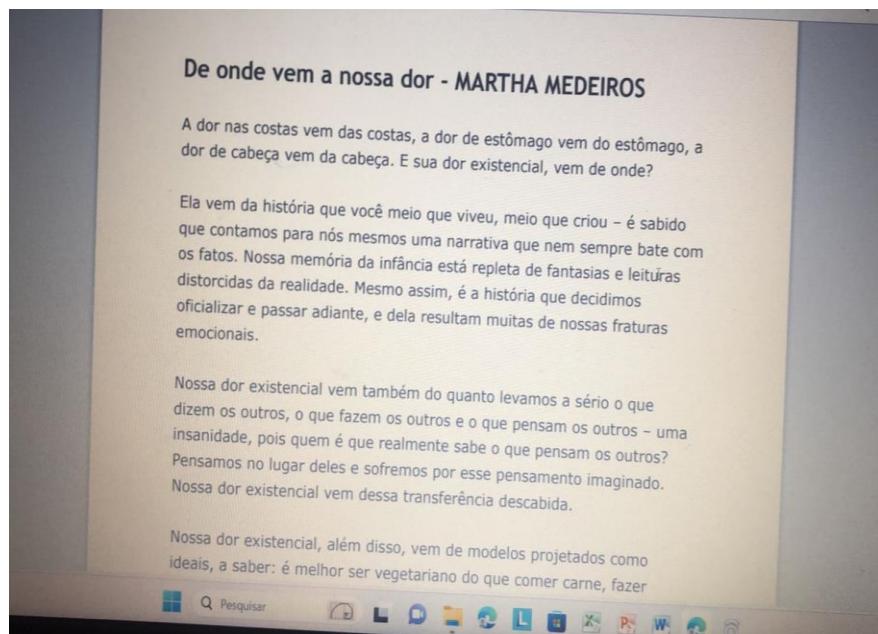
Figura 7- Momento pré-textual com imagens



Fonte: De autoria própria

O segundo momento foi solicitado uma leitura compartilhada, cada estudante leu uma parte da crônica, em seguida, no terceiro momento pós- textual aconteceu a discussão sobre a temática da crônica sobre a dor existencial, o significado dessa expressão para eles e a relação da mesma com a crônica.

Figura 8- Leitura compartilhada da crônica



Fonte: De autoria própria.

Para registro de leitura foi realizado um questionário com cinco perguntas discursivas a respeito da crônica no *Google Forms*, desse modo, os educandos relacionaram a crônica com as suas experiências de vida, além de relatar alguns trechos da narrativa para compor suas respostas. Nesse encontro, houve uma discussão significativa sobre o texto literário e o quanto

os estudantes conseguiram relacionar sua vida com a narrativa apresentada em sala de aula. A seguir estão algumas imagens do questionário no *Google Forms* respondido pelos alunos, são cinco perguntas discursivas sobre a crônica e os alunos expressaram seus posicionamentos críticos e experiências de acordo com a temática da crônica.

Figura 9- Questionário respondido no *Google Forms*

Avaliação

Perguntas Respostas 3 ConfTotal de pontos: 0

marcosviniusdusantosarives@gmail.com

1-Que coisas você faz para aliviar a dor existencial? Por exemplo: Você procura não se importar com o que dizem sobre você, ou faz exercícios, escuta uma música, cite pelo menos uma das coisas que você faz para ser feliz no dia dia

3 respostas

Eu não costumo fazer nada, apenas ignoro e sigo em frente

Ouvir musica

Ler livros

2-A crônica diz que essa dor existencial, acontece por pensarmos como a sociedade nos ver, nossas palavras e ações. Você já se sentiu triste por algo que escutou sobre você? Explique o motivo.

3 respostas

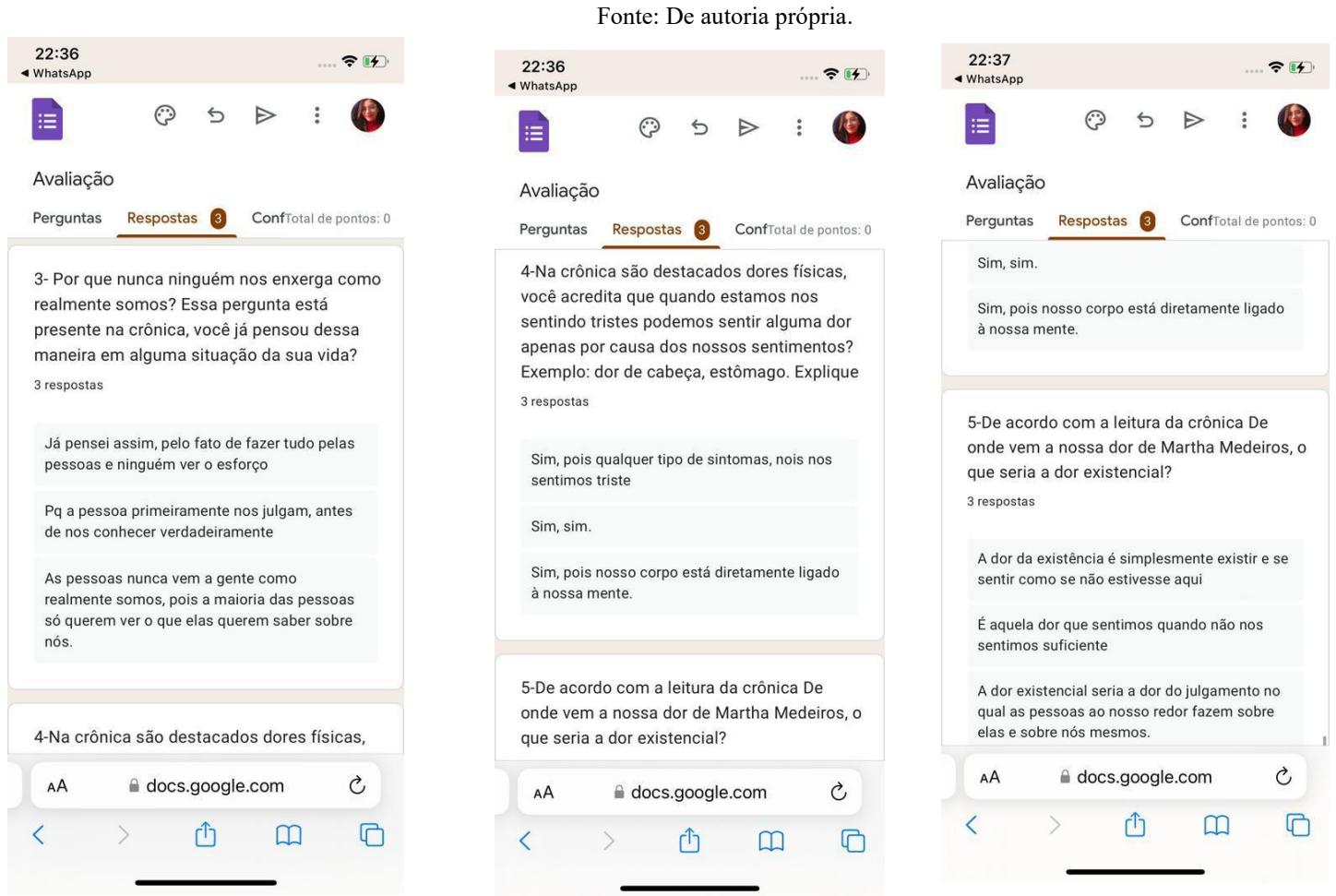
Ja sim, so que levo dentro de me

Sim, pq eu não merecia ter escutado

Não, eu sei que os outros sempre vão questionar o que eu estou fazendo mas nem sempre vou agradar vou agradar todo mundo.

3- Por que nunca ninguém nos enxerga como realmente somos? Essa pergunta está presente na crônica, você já pensou dessa

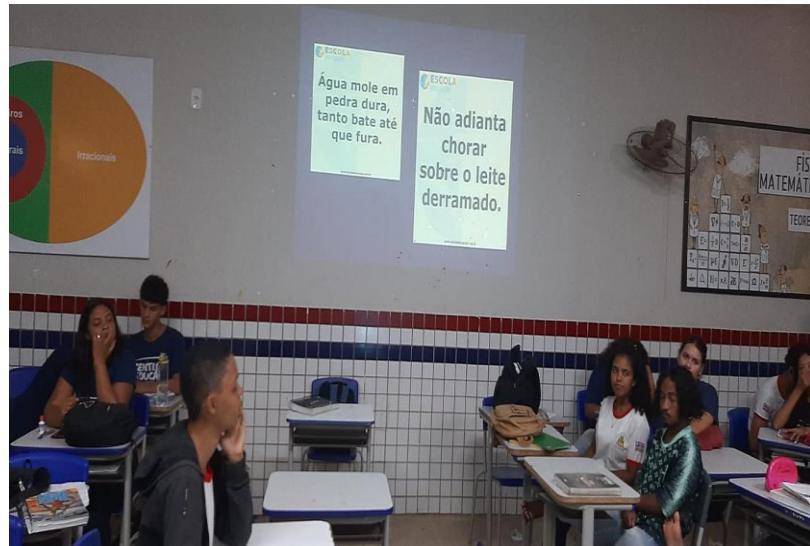
AA docs.google.com



No início de novembro ocorreu o último círculo de leitura, com a crônica *Incidente na casa de ferreiro*, de Luís Fernando Veríssimo. Essa narrativa mostra em formato de diálogo um incidente que está acontecendo na casa do ferreiro e o autor utiliza diversos ditados populares durante o diálogo entre os personagens para ironizar alguns acontecimentos durante a discussão.

Sendo assim, no momento pré-textual foi explanado alguns slides com ditados populares no Brasil e assim verificar se os alunos conheciam o significado deles.

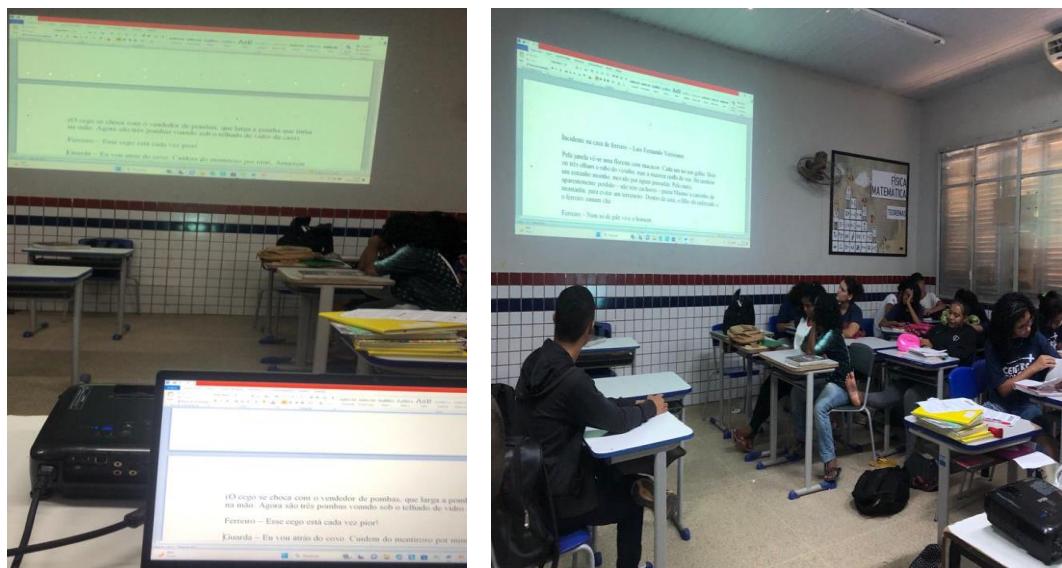
Figura 10- Momento de discussão após a ilustração das imagens



Fonte: De autoria própria.

Após esse momento foi realizado a leitura da crônica compartilhada pelos alunos.

Figura 11- Leitura compartilhada



Fonte: De autoria própria.

Dado este passo realizamos o momento pós-textual com uma discussão acerca da leitura com as seguintes perguntas:

- Quais ditados populares vocês conhecem?
- Qual o espaço está sendo descrito nesta narrativa?
- Descreva o que estava acontecendo durante o diálogo entre os personagens?
- Quais personagens são citados na crônica? Explique o porquê eles são chamados por esses nomes.

Aluno A- O sujo falando do mal lavado, cada macaco no seu galho, gato que acompanha pato morre afogado, etc.

Aluno B- A casa do ferreiro

Aluno C- Todos estão entrando na casa do ferreiro e começam um diálogo sobre a venda de pombas, porém duas estão voando e apenas uma está com o vendedor, os outros começam a tentar pega-las e durante isto ocorre uma discussão entre os personagens e até o cego vive falando “ Essa eu nem quero ver” sendo que nem se quisesse iria conseguir olhar os acontecimentos.

Aluno D - O ferreiro, o cego, pobre, mercador, guarda, filho do enforcado, último, mentiroso e o vendedor de bombas.

Por fim, ocorreu uma dinâmica em que foi escrito em uma folha A4 os ditados populares e colocando em um recipiente, depois os alunos formaram uma fila e quem acertasse o significado do ditado popular ganharia um pirulito, e quem não acertasse voltaria para o final da fila para tentar acertar na outra vez. Lista dos ditados populares que foram utilizados:<https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/30-ditados-populares-seus-significados.htm>.

Figura 12- Alunos na fila para participarem da brincadeira com os ditados populares



Fonte: De autoria própria.

Durante a aplicação das estratégias, obteve-se alguns obstáculos e dificuldades enfrentadas, pois durante todos os encontros presenciais foram observadas dificuldades com o acesso à internet e as professoras elaboravam um plano B, para que, as atividades fossem desenvolvidas com sucesso, outra dificuldade enfrentada durante esse tempo foi a aceitação dos círculos de leitura pela escola, pois a direção da escola não via como um projeto que poderia acrescentar na aprendizagem dos educandos.

Além disso, os alunos, no início do desenvolvimento da pesquisa estavam desmotivados e os mesmos relataram que não tinham o hábito de leitura, percebeu-se que a falta

da leitura no cotidiano contribuía diretamente para que os educandos tivessem dificuldades na leitura, na pausa pontuada, pronúncia de algumas palavras, de compreender o que estavam lendo, erros gramaticais na escrita.

Porém, a cada círculo de leitura era observado o desenvolvimento nestes aspectos, notava-se que os alunos participavam mais das discussões acerca do texto, das atividades propostas com o intuito de incentivá-los à continuarem participando do projeto, levando em conta o processo de aprendizagem de cada educando. Para que, desta forma tornem-se protagonistas de sua própria vida. Todo esse processo também contribuiu para nossa formação acadêmica, pois o letramento literário ocorre de ambos os lados professor/aluno. Dessa forma, cada encontro foi desenvolvido em duas aulas seguidas de 1 hora e 40 minutos, quanto ao número de alunos que participaram do projeto foi em torno de 50 alunos da segunda série do Ensino Médio.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento das estratégias elaboradas e aplicadas na escola pública do ensino médio CEI Padre Fábio Bertagnolli, em Balsas – MA, nos deparamos com algumas dificuldades, como a desmotivação dos alunos, a resistência para participarem de cada momento, mas percebemos que foram sanadas, pois a cada encontro os alunos davam um passo a mais na expressão oral, escrita, nos questionamentos, sendo o trabalho do professor trazer para o aluno a literatura como algo real e possível, próximo a sua realidade e não apenas restrito e acessível a elite.

Ao pesquisar sobre o estudo da literatura, a importância do letramento literário para a vida das pessoas, conhecer a Narratologia e a Estética de recepção, duas teorias que ajudam os leitores, sobretudo, estudantes do ensino médio, na valorização dos textos literários e no protagonismo estudantil, além de estudar a teoria de Rildo Cosson, de leitura, interpretação e entender a importância da introdução das mídias digitais para o ensino, é perceptível que o ensino de literatura torna-se mais significativo e próximo dos jovens contemporâneos. Podemos perceber, com esse estudo, a relevância da leitura para o conhecimento e como ela pode melhorar a vida em sociedade.

Como diz Cândido:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Visto deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

Posto isto, a presente pesquisa apresentou o desenvolvimento das estratégias que foram elaboradas e aplicadas com o intuito de incentivar a leitura de textos literários. As estratégias foram aplicadas em turmas da segunda série do ensino médio, e são norteadas pela proposta do professor *Rildo Cosson* em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário* (2014). Como resultados da pesquisa, poderíamos apontar que a leitura do texto literário pode beneficiar a vida do estudante do ensino médio melhorando questões que envolvem o seu senso crítico, sua capacidade de interpretar e compreender questões complexas acerca da sociedade, sua sociabilidade e capacidade de escrita.

As estratégias didáticas podem tornar o ensino de textos literários mais dinâmicos, levando os discentes a ter apreço pela leitura, levando a conhecer escritores nacionais e regionais e a compreender que a leitura vai além da decodificação das palavras, sendo um ato social, em que todos são beneficiados no processo de letramento literário, permitindo ao leitor expressar suas opiniões, seja dentro ou fora dos muros escolares, pois essa interação promove o conhecimento e constrói valores em cada leitor.

Dado este fato, a literatura está presente nos quadrinhos, nas imagens, na televisão, nas reportagens, em telas, nas redes sociais, isto é, está presente em diversas mídias e não apenas nos livros clássicos. Cabe a nós, professores, encontrarmos o texto mais adequado, aquele que vai fazer a diferença na vida do aluno, que vai leva-lo a refletir sobre si e sobre o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da educação. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Ministério da educação e Cultura. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação e e do Desporto: Secretaria da educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BLOG DO MANOEL AFONSO. A fita métrica do amor,** Martha Medeiros. Disponível em:<https://manoelafonso.com.br/politica/a-fita-metrica-do-amor-martha-medeiros/>. Acesso em: 10, out. 2023.
- CANDIDO, Antônio. Vários Escritos.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- CLARICE Lispector: um jeito diferente de ser. Blogger,** 02 fev. 2015. Disponível em: <https://claricelispectorumjeitodiferentedeser.blogspot.com/2015/02/um-sonho.html>. Acesso em 05 out. 2023.
- CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura.** São Paulo: Atual, 2005.
- CONTO BRASILEIRO. Incidente na casa de ferreiro.** Disponível em ; <https://contobrasileiro.com.br/incidente-na-casa-do-ferreiro-cronica-de-luis-fernando-verissimo/>. Acesso em:5, out. 2023.
- COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.
- EDUCA MAIS BRASIL, Centro de Ensino de tempo Integral Padre Fábio Bertagnolli.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/escolas/centro-de-ensino-de-tempo-integral-padre-fabio-bertagnolli>. Acesso em:10, nov. 2023.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.** 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia.** 35ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira.** Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: Práticas de leitura. **RDBCi**, Campinas- SP, v. 12, nº2, p. 1-15, maio/ago. 2014. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php. Acesso em: 12. Dez. 2023.
- KLEIMAN, Angela. Leitura: Ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 1989.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 1. Ed. São Paulo: Ática, 2011.
- LEÃO, Ryane. Tudo nela brilha e queima.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

LEITE, Josieli Almeida de Oliveira e BOTELHO, Laura Silveira. Letramentos múltiplos: Uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. **Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora – MG, N º10, p. 1-21, jan. /jun. 2011. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MADEIRA, Manoel Pedro e CRUZ, Antônio Donizeti da. **Literatura e intertextualidade em João Manuel Simões: leituras e diálogos poéticos**. Cadernos PDE. vol. 1, Paraná, 2013.

MEDEIROS, Martha. **Simples assim**. 13. Ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2007.

SIMONI, Karine. Eco, Umberto. Confissões de um jovem romancista. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 1, nº 50, p. 1-7, dez. 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/download/1344/1068/4853>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SOUZA NETO, Alaim. **O QUE SÃO OS PCN? O que afirmam sobre a Literatura?** Debates em Educação - ISSN 2175-6600 Maceió, Vol. 6, n. 12, jul. /dez. 2014.

TAUCHER, Simone Terezinha; METZ, Mônica Cristina Metz. **A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE PERGUNTAS NO PROCESSO DE LEITURA**. Cadernos PDE, ISBN 978-85-8015-076-6 Paraná, Vol.1, 2013.

TENÓRIO DOS SANTOS, Gerson. **O leitor-modelo de Umberto Eco e o debate sobre os limites da interpretação**. Kalíope, São Paulo, ano 3, n. 2, p. jul. /dez. 2007.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Literatura e pedagogia**. Ponto e contraponto. São Paulo/Campinas: Global/ALB, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura no mundo digital**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 22-32, jan./jun., 2009.
Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>.

ZILBERMAN, Regina. **No começo, a leitura**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 69, jan. /mar. 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.